ANNO XXXI. N. 261.

SEGUNDA FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 5/8
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco 43 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 8 a 9 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças haspanholas	29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	» de 6$400 novas	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros	2$000
	Pesos columnarios	2$000
	» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.

Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 44 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Martinho p. m.; S. Levino b.
13 Terça. Ss. Arcadio e Paulilo mm.; S. Zebina
14 Quarta. S. Abilio diac.; S. Gurias m.
15 Quinta. S. Clementino m.; S. Felomeno.
16 Sexta. S. Gonçalo de Lagos; S. Elpidio m.
17 Sabbado. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18 Domingo. 25. S. Odom ap., S. Esequio m.; S. Barcela m.; S. Oriculo m.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 10 de novembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 146.

O marechal de campo commandante das armas, julgando consequente que os Conselhos Economicos mandados criar nos corpos arregimentados do exercito pelo *decreto* n. 1649 de 6 de outubro ultimo se installem em um mesmo dia nos corpos existentes nesta provincia, e que principiem a funccionar no 1 de janeiro do anno de 1856, visto como o presente está a terminar, ordena, que no dia 28 do mez vindouro se faça a eleição dos referidos conselhos, de conformidade com o regulamento que baixou com o citado decreto.

O mesmo marechal de campo faz certo para conhecimento da guarnição, e effeitos necessarios, que o Sr. tenente coronel reformado José Antonio Pinto, obtivera por aviso do ministerio da guerra de 2 de julho deste anno a demissão que pedira do commando do presidio de Fernando de Noronha, segundo constou de officio da presidencia datado de hontem; e outro sim que por deliberação da mesma presidencia communicada em officio de 30 do mez passado, o Sr. capitão do 4.º batalhão de artilharia a pé Brasilio de Amorim Bezerra, segue hoje para o sul da provincia, com o fim de ajudar o Sr. capitão director da colonia Leopoldina nos trabalhos da demarcação da legoa em quadro da colonia militar de Pimenteiras.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 10 de novembro de 1855.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador, Firmino Antonio de Souza.

Faltou com causa o Sr. desembargador Gitirana.

O Sr. deputado supplente Manoel Ignacio de Oliveira participou não poder, por incommodos de saude, continuar a comparecer; officiou-se para substituir a vaga, ao Sr. Manoel Joaquim Ramos e Siva.

Foi assignado o accordão proferido na appellação entre partes;

Appellante, Luiz Antonio Vieira;

Appellados, os administradores da massa fallida de Ricardo Royle.

Passagens.

Appellante, Antonio Lourenço Tavares;

Appellado, Sebastião José de Barros Barreto.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Leão.

Appellante, João Carvalho de Albuquerque;

Appellado, Manoel Pereira de Moraes.

Do mesmo ao mesmo.

Embargos.

Embargante, Vicente Ferreira da Costa;

Embargados, Russel Mellors & C.;

Foram desprezados os embargos.

Embargantes Francisco Porfirio de Freita e sua irmão;

Embargado, Joaquim M. Carneiro da Cunha.

Foram tambem desprezados.

Distribuição.

Ao Sr. desembargador Leão a appellação entre partes;

Appellante, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha;

Appellado, Francisco Lucas de Souza Rangel, como tutor dos menores filhos de Francisco Porfirio de Freitas.

EXTERIOR.

AS FREIRAS DE MINSK.

O M. Rev. conego Morris nos dá a seguinte interessantissima noticia do que se passou em uma entrevista, que elle a pouco teve com a abbadessa Macrina, hoje estabelecida em Roma com o resto de suas santas companheiras, que foram martyrisadas na Russia, por não quererem apostatar da religião catholica para a religião russa, chamada *Orthodoxa*; diz elle:

« A abbadessa Macrina me descreveu as seguintes « torturas, porque passaram ellas: por espaço de « sete annos, ella esteve carregada de grilhões, que « lhe produziram um grande inchaço nos artelhos « dos pes, e que corroiam até as carnes; o inchaço « ainda existe. Os instrumentos, com que eram açoitadas, me disse ella, descarregavam 50 golpes de « cada vez; e eram formados, acrescentou ella, dos « ramos de uma arvore, que, quando seccos eram « muito frageis e quebradiços, mas quando verdes, « e empregados, como açoites rasgavam a carne, e « faziam correr o sangue. Este castigo era infligido « com mais frequencia nos ultimos annos do seu « longo e cruel martyrio; antes d'este tempo, ellas « o soffriam com interrupção de um, dous, e até « trez mezes, mas ultimamente eram applicados os « açoites duas vezes em cada semana, nas terças e « sextas-feiras, ou nas quartas e sabbados; mas o « que nós sentiamos, disse a abbadessa, mais do que « o sangue, que corria, era a ignominia de sermos despidas. Nós eramos atadas, como soldados; as feridas não eram curadas n'este tempo « até que fossem outra vez abertas por novos açoites.

« Em volta de seus pescoços era atada uma corda, não com um nó ligeiro, mas com um nó muito apertado, e trez vezes ao dia eram arrojadas á uma lagoa. Eu me esqueci de perguntar-lhe por quantos dias successivos, ou em que intervallo de tempo isto tinha lugar; mas perguntando quanto tinha durado este supplicio, a abbadessa me disse, que tinha grande difficuldade em responder a esta questão particular, porque á respeito d'ella, sua memoria não era muito clara, e ella tinha sido sempre muito cuidadosa em nada exagerar; julgava com tudo poder affirmar com segurança, que esse castigo tinha durado por dous mezes. Ainda permanece em sua garganta um inchaço do volume de um ovo, causado por esta corda. Ella descreveu a tortura de um interrogatorio com o fim de que ellas abraçassem a religião Sclavonia, e quando affirmaram que jamais abandonariam a religião Catholica Romana, eram arrastadas debaixo d'agua, ou sacodidas com violencia de um lado para outro. Seus habitos eram mais grosseiros do que o panno, de que se fazem os saccos, e quando sahiam da agua, elles enchugavam em seus corpos. Sete de suas irmãas morreram debaixo d'esta tortura, e foram enterradas em uma cova na praia, ou arrojadas á um bosque visinho:

« A Madre Macrina attribuia a conservação de sua vida, e de tantas de suas religiosas á milagrosa protecção de Deos. Desculpai-me, se eu acrescento, que isto não he extranho na historia dos Martyres, e tem sido antes a regra do que a excepção desde o tempo em que S. João soffreu na Porta Latina Deos se agradou em dar ás sete suas coroas e palmas, se ella milagrosamente salvou as vidas das outras, debaixo de soffrimentos, que causariam naturalmente suas mortes, ellas não perderam a auréola do martyrio, se elle acrescenta ás suas primeiras graças, o dom da perseverança........

« Os golpes, que a abbadessa recebeu quebraram-lhe um dente, e produziram em sua cabeça tamanha ferida, que os bichos se sustentavam n'ella; um cirurgião, que a examinou depois que se vio livre de seus algozes, disse-lhe que ella devia louvar a Deos de sua razão não ter sido affectada.

« Em uma occasião com sua communidade, ella esteve encerrada por sete dias, sem outro alimento que arenques (peixe) salgados; nem pão, nem agua lhes concediam; no setimo dia lhes foi permittido irem á uma bomba (no meu paiz disse ella, chamam a fonte, bomba,) na expectação de que bebendo com excesso, ellas por si mesmas se arruinassem. O sal tinha arrancado a pelle de nossas linguas, e labios, e nossas boccas estavam ensanguentadas. Eu chamei minhas filhas, e lhes propuz que acabassemos os sete dias de abstinencia, e os offerecessemos em honra das sete Dores de Nossa Senhora, e pelas almas do Purgatorio, que ardem de sêde, (aqui seus olhos se encheram de lagrimas) e nós cantamos juntas um Te-Deum, e depois uma Magnificat em voz alta, me disse ella, com um riso alegre como Deus nos permittio. Elles nos mandaram um barril de cerveja para tentar-nos a beber, mas, graças a Deos! nós todas nos conservamos até a meia noite; então estancamos nossa sede com algumas hervas, que colhemos, hervas disse ella, semelhantes as que comem as vaccas.

Taes foram as cousas, que me referio a abbadessa Macrina. Agora algumas observações sobre a veracidade do narrador; do que só depende sua credibilidade. Quando ella chegou á Roma, foi seu confessor o famoso jesuita o padre Ryllo, que tambem, segundo penso, era polaco, o qual foi reitor do collegio da propaganda, e consagrou depois sua vida, por zelo para salvação das almas, a missão da Africa, da qual foi vigario apostolicó. Elle teve por successor aquelle homem singular o cardeal Mezzafante que por espaço de dous annos exerceu em seu beneficio, o seu prodigioso dom das linguas. O cardeal Frunsoni (se eu a pude bem perceber) he o protector de seu novo convento, do qual he ella superiora, e fundadora.

Este facto diz alguma cousa: quando ella chegou a Roma trazia em sua bolsa uma unica moeda de cinco francos, ou cinco patacas, e agora habita em um pequeno convento com oito filhas espirituaes!

Ainda que os nomes de que tenho fallado, não sejam de pessoas faceis em acreditar com ligeireza, eu tenho de mencionar um ainda mais augusto. Eu não pretendo citar o nome de sua santidade pronunciando sobre a materia; mas os que conhecem a extrema cautella da santa Sé saberão apreciar as seguintes acções do santo padre:

Na festa de S. João Cancio, do que ella muito se lembrava por ser este santo da Polonia, o papa visitou a Trinitá de Monti, onde a abbadessa tinha sido recebida pelas freiras francezas; foi isto, me parece, em 1846. Depois de receber as freiras e mais pessoas do convento, o santo padre subio para ver a abbadessa de Minsk, que só fallava a lingua polaca. Ella arrojou-se a seus pés, e o santo padre lhe disse como seu doce riso costumado. Oh! vós sois ainda viva; vós tendes uma longa vida. O padre Ryllo, e outro sacerdote polaco estavam presentes. O santo padre perguntou-lhe o que podia fazer em seu beneficio? e ella pedio-lhe uma indulgencia para a sua Nossa Senhora. O papa graciosamente concedeu-lh'a, e perguntou-lhe que outra cousa queria? e ella disse. Vossa santidade deu á Maria uma indulgencia, deveis dar agora uma a Jesus, significando o seu crucifixo, que o papa tambem indulgenciou.

Em outra occasião, quando ella estava estabelecida em o seu pequeno convento de S. Matheus, junto a Santa Maria Maior; e opposto a bem conhecida casa de retiro dos padres jesuitas em Santo Eusebio. o papa honrou-a com outra visita, quando benzeu a sua casa e a pequena igreja ainda não acabada, aqual, das quatrocentas igrejas de Roma he a unica que tem o nome de S. Matheus; isto teve lugar em 29 do mez de Maria, antes da republica....

O santo padre depois de uma missa em sua capella privada, na qual esteve presente a princeza Odescalchi, mandou a Madre Macrina por esta princeza o calix, de que então se tinha servido; e ella o guarda inviolavel, considerando-o em sua singular simplicidade, como uma graciosa retribuição do santo padre por um marcador de livro, que ella tinha feito, e que elle se tinha dignado acceitar de suas mãos.

Ainda resta para mencionar o ponto mais importante. A abbadessa trouxe comsigo de Minsk o livro de suas regras, o pequeno livro que ella tinha coberto de cêra e cosido em seu habito, e ella o guardava (servindo-me de sua propria expressão) como sua propria alma, sem que jamais tivesse fallado delle. Passando por meio da França ella era repetidas vezes perguntada por papeis: mas ella apontava sempre para o crucifixo. Ainda mesmo depois de ter chegado a Roma, ella o conservou occulto. Alguns acreditaram a historia, alguns não acreditaram; e o tempo não era chegado. Então veio a republica Romana, quando um instincto pareceu guiar os homens para descobrirem aquelles, que eram servos especiaes de Deos afim de que fossem elles os primeiros que soffressem; foi por tanto a abbadessa de Minsk arrancada de sua nova e humilde casa; em todo esse tempo se conservou o livro escondido. Finalmente, quando o papa Pio IX foi restituido ao Vaticano, e a abbadessa ao seu pequeno e pacifico convento, o pequeno, e velho livro lacerado de regras foi tirado do seu escondrijo, e o santo padre foi rogado para confirmar estas regras de S. Basilio para a casa do Esquiline; o que o papa fez por um decreto datado, como eu percebi a abbadessa, de pouco tempo...

Eu tenho procurado em minha versão de suas sentenças conservar sua simplicidade, quanto me foi possivel faze-lo; mas eu devo pedir-vos que aceiteis debaixo de fé o que não he possivel transmittir pelo papel, isto he, a impressão da perfeita veracidade, que produz sua notavel simplicidade de maneiras; eu acrescentarei somente que he delicioso ver a inteira indifferença, com que ella disse, que alguns acreditavam nella, e alguns não acreditavam. Ella dizia, que contava de boa vontade o que lhe tinha acontecido para a maior gloria de Deos e se o povo lhe não da credito; bem Jesus conhece tudo quanto se passou. Era algumas vezes mui apropriada no principio, e fim de tal conversação a saudação *Laudetur Jesus Christus* como era seu piedoso costume.

Collegio Inglez em Roma 28 de maio de 1855.

John Canon Morris.

(The Tablet n. 792 16 de junho,)
(*Noticiador Catholico*, da Bahia.)

PERNAMBUCO.

RECIFE 10 DE NOVEMBRO DE 1855. AS 6 HORAS DA TARDE.

RETOSPECTO SEMANAL.

Uma nova industria acaba de apparecer entre nós, a qual deve sem duvida trazer grande utilidade aos habitantes desta capital. Referimo-nos á fabrica de refinação de assucar dos senhores Rego & Barreto, estabelecida no Monteiro, e cujo systema e apparelhos já foram precisamente descriptos por uma commissão para esse fim nomeada pelo Exm. presidente da provincia. Vimos ultimamente duas amostras do assucar alli refinado, e em verdade o achamos excellente: tem elle uma alvura tal, uma grãa tão transparente, e um sabor tão puro, que não pode soffrer a menor comparação com o de que presentemente usamos, carregado de impuridades e até exalando máo cheiro pela imperfeição do processo da refinação commum entre nós.

Lutando com as difficuldades inherentes á fundação de um estabelecimento de tal ordem, em um paiz novo e baldo de recursos como o nosso, os Srs. Rego & Barreto não desanimaram, e com intelligente perseverança acabam de ver coroados seu esforços, tendo concorrido para esse bom resultado o auxilio pecuniario prestado pela nossa assembléa provincial de accordo com a presidencia. Fazemos votos pelo progresso de semelhante empreza, por estarmos persuadidos de que ella realisará um importante melhoramento reclamado pela saude publica, a qual não póde deixar de soffrer no seu tanto com o largo uso que fazemos de um assucar, que passando por um processo que o devera purificar, torna-se ainda mais impuro, em consequencia dos ingredintes de má natoreza para esse fim empregados. A melhor qualidade do novo assucar refinado vende-se por 1$500, a inferior por 1$000: he sem duvida um preço muito barato, em comparação do que nos custa presentemente o assucar refinado commum.

Aproveitaremos a occasião para noticiar tambem aos leitores a existencia de uma outra fabrica que ha ja alguns mezes trabalha nesta cidade, e cuja producção offerece sem duvida suas vantagens. He a fabrica de asphalto, sita na rua do Brum, no bairro do Recife, e pertencente ao Sr. Manoel Luiz Coelho de Almeida. O asphalto, como se sabe, he applicavel ao calçamento de toda a especie, e principalmente aos pavimentos terreos dos armazens e lojas, ás calçadas, e com particular proveito as cosinhas collocadas nos pavimentos superiores das casas, pois que sendo menos pesado que o tijolo, evita do mesmo modo que este as occasiões de incendio resultantes dos descuidos dos cozinheiros. Tambem se applica vantajosamente á construção ou reboco dos tanques de que usam os senhores de engenho para deposito de mel ou de agua, visto que sendo impenetravel á humidade preenche melhor aquelle fim que a madeira, evitando a transsudação dos liquidos, e sendo mesmo de maior duração. O calçamento de asphalto, pouco mais caro que o de tijolo, leva-lhe vantagem na elegancia e duração, e por isso tem sido de preferencia adoptado no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia.

No dia 4 tivemos do sul o vapor *Imperador*, cujas noticias do estado sanitario do Rio de Janeiro ainda não foram satisfactorias. Continuava alli a epidemia a desenvolver-se, fazendo consideravel numero de victimas, e a par della tambem se desenvolvia a mania dos suicidios. Tinha sido publicada a lei da reforma eleitoral, cuja integra ja demos aos leitores, e fallava-se na dissolução da camara temporaria, sem que saibamos qual o fundamento deste boato, e o grao de credito que nos deve merecer, embora não nos pareça a medida extraordinaria e inaudita, como a alguns parece.

Na capital da Bahia marchava a peste para a sua extincção, mas continuava ainda a fazer estragos em outras localidades do interior, e a invadir as que se achavam incolumes.

Na Faculdade de Direito desta cidade tem proseguido o trabalho dos Actos com regularidade, e segundo nos consta, mais algum rigor se tem desenvolvido ultimamente, varias reprovações tem havido nos 1.º, 2.º e 3.º annos, afora algumas approvações *simpliciter*, ou RR avulsos, os quaes hão chegado até o 4.º anno. Nos exames preparatorios do Collegio das Artes, pelo contrario, temos ouvido dizer que continuam as cousas pela antiga, no que não deixa de haver prudencia, pois que todas as innovações e reformas são *perigosas*, maxime quando os abusos ainda são sustentados por seus velhos esteios.

O seminario episcopal de Olinda, que tambem vai marchando regularmente, concluio ja os seus trabalhos do presente anno, tendo sido alli approvados: em latim, 3 estudantes plenamente, 6 simpliciter, e 1 reprovado; em francez, 10 approvados plenamente, 4 simpliciter, e 1 reprovado; em geographia, 7 approvados plenamente, 3 simpliciter, e 2 reprovados; em rethorica, 6 approvados plenamente, e 3 simpliciter; em philosophia, 4 approvados plenamente, 3 simpliciter, e 2 reprovados; em historia sagrada e ecclesiastica, 12 approvados plenamente; em moral 11 approvados plenamente; em dogma 10 approvados plenamente; em instituições canonicas e eloquencia sagrada, 12 approvados plenamente, e 3 simpliciter.

Remettemos os leitores para a parte da policia que em outro lugar vai publicada, onde acharão a noticia de mais um assassinato perpetrado na comarca de Páo d'Alho.

Rendeu a alfandega 112:500$884 rs.

Falleceram 32 pessoas. 5 homens, 6 mulheres, e 13 parvulos, livres; 3 homens, 3 mulheres e 2 parvulos escravos.

COMARCA DO BONITO.

4 de novembro.

Resta sómente um mez para despenhar-se nos mares do passado o Sr. 55. Este anno tem corrido tão depressa!! Não sei se será isto devido aos immensos males com que nos ha mimoseado, ainda que são os tempos de prazer que passam mais ligeiros. Não sem razão lhe fallei no fim do ultimo das minhas apprehensões a respeito do numero *cinco*, e de certo elle tem desempenhado! pois nos ha sido bem fatal, e não podemos dizer tudo porque ainda faltá botar a sua *loa dom decembro*.

Deixemos o memento para o fim.

Nada de novo *rien de tout*; *os eus* tem estado em quietação.

Disse um antigo: o castigo corre manquejando após o crime e apanha-o, isto he verdade. João Soares andava em Bezerros fazendo de bicho careta, mettia medo a tudo, dava surras, etc., etc., e até d'aqui enviou a policia por mais de uma vez tropa em sua procura (porque dizia-se que a gente da terra o não pegava) e de tudo zombava o melro, que dormia nas selvas. Só chegava a casa de saltos e sempre prompto; emfim passa uma força de linha, o agarra e leva para o Recife, tudo saltou de contente por ver em segurança tão pessimo *citoyen*. João Soares he criminoso de morte em Bezerros, além de mais cousinhas que alli tem, e nesse caracter o recommendamos ao distincto Sr. Dr. chefe de policia.

A outro assumpto.

Pensava meu bom amigo que não havia entre nós quem ainda se lembrasse de mandar buscar negros novos, porque a opinião publica essa verdadeira e unica sancção das leis ha muito se ha pronunciado contra tão horrivel negocio, mas a tanto chega a sede do ganho!! Não póde haver cousa mais barbara!! pois nós que vivemos no seculo da regeneração e do progresso, que ja nos apresentamos no velho mundo com foros de nação civilisada, havemos de consentir que homens que nasceram tão livres como nós, que tem tantos direitos como nós, que só lhes temos a vantagem do mais forte, se reduzam a uma tão desgraçada condição, qual a do captiveiro, ainda peior que a dos brutos!! Não he preciso lançar a animadiversão publica sobre aquelle que saltando por cima de todas as considerações sociaes, e só tendo em vista o mesquinho e egoistico principio do *primo mihi*, intentar reviver no Brasil o reprovado trafico de Africanos, extincto ja, póde-se dizer, graças a seriedade com que o governo, secundado dos Brasileiros conhecedores dos seus verdadeiros interesses se ha empenhado nessa honrosa tarefa.

Ainda ha quem entenda que só com escravos poderemos ser felizes, he ver muito perto!! São tantas e tão claras as razões que se oppõe a' escravidão ainda mesmo quanto a' nossas conveniencias agricolas, unico prisma por onde a encaram os seus apologistas, que seria enfadonho enumera-las. Eu tenho ja feito observar, diz Carlos Comte, no seu excellente tratado de legislação, que ao passo que o numero de escravos crescia na Italia, o paiz ia perdendo sua fertilidade e acabava por ser convertido em pastagens.

Plinio perguntava a si mesmo qual a causa de tão abundantes colheitas nos primeiros tempos da republica, e a descobrio no porque então homens, que chegaram a occupar a dignidade de consul, cultivavam os seus campos com as suas proprias mãos, entretanto que em seu tempo as plantações eram confiadas a miseraveis carregados de ferros, que traziam na fronte a triste e aviltante marca da servidão. Não se conclua do meu modo de fallar, que sou dos que entendem devermos acabar de hoje para amanhãa com os escravos, vejo os inconvenientes ou devo dizer melhor os prejuizos dessa demasiada philantropia; ainda não estamos preparados para tanto. O que não quero he que se augmente o circulo desses infelizes e se dificulte a cura dessa chaga que roe os nossos costumes, atraza os nossos interesses e mancha nossa illustração. Sei que a sorte dos escravos entre nós hoje he muito differente da dos primeiros tempos, maxime depois que se não importaram mais.

Senhores conheço eu, e felizmente ha muitos destes, cujos captivos são excellentemente tratados e vivem uma vida melhor que a de muitos forros, que por ahi vagam furtando cavallos e morrendo a fome, porém a condição sempre he má!

Aqui fico; não quero passar por imprudente. Minhas pobres reflexões devem sempre ser tomadas nas melhores intenções. Não desejo pertencer ao numero daquelles que para se mostrarem atiram palavras bonitas, idéas generosas, sem se importarem com as consequencias, e nem com suas convicções: respeito bastante as conveniencias particulares, quanto mais as publicas; e desde que tômei sobre meus fracos hombros a missão de seu noticiador, vê qual tem sido meu systema. Medito sempre que lanço qualquer cousa no papel, porque além de ser este meu genio, tenho em muita conta o seguinte preceito de Bonald: *il faut que l'home pense sa parole avant de parler sa pensée.*

Passemos do serio ao patusco. Não sou, como lhe disse, candidato, mas tenho tambem o meu, a respeito do qual ja lhe escrevi, e espero que *vossignoria* o tomará sôb sua valiosa protecção. Quando se encontrar com o nosso *W* affirme-lhe que *je ne m'oublierai pas* do seu, diga-lhe mesmo em francez.

Aos amaveis collegas de Garanhuns e Iguarassú lembre tambem o dito cujo *qui votus petit*. Nesta data lhe mando 4 listas com diversos nomes, indo em todas o do meu deputadinho *in fieri* para *vossignoria* as ir publicando uma á uma, afim de sêr *Monsieur le nom* mais conhecido.—Procurou elle meter-se entre os mais importantes da provincia, e para parecer *cousa*, e ver se *pesca ejus modi*; o tal meu protegido está muito sabidinho e já bastante iniciado nos mysterios cabalisticos.

Quer o meu afilhado que seu nome saia em umas dez listas para dar a conhecer que todos o lembram e por isso pede-me para lhe pedir que esgotadas as que remette, vá *vossignoria* trocando os nomes debaixo para cima e de cima para baixo, com tanto que o delle figure em todas, porque sem fim he este, e não se lhe dá com os outros, que so os encaixou para apadrinhar o seu.—Porém cuidado que não seja, nem dos primeiros para não parecer sermão encommendado, e nem dos ultimos porque se não julgue que vai por encher numero. Convém que as tres chapas ou listas sejam assignadas, ora por um eleitor de tal parte, ora por um eleitor de qual, etc. etc., emfim *vossignoria* que vê tudo isso melhor que nós por estar iniciado nos segredos da *natura* arranje lá isso do melhor modo e maneira.

Mon cher, conversemos um pouco; quantas vezes não deixa *vossignoria* escapar uma risadinha, acompanhada de um oh! maganões, se as typographias falassem......!!

Ah! Democrito, se vós, que morrestes 362 annos antes de J. C. (quando não havia ainda supponho, tanta *sotise*) já rieis tanto, o que não aconteceria, se fosseis nosso contemporaneo!! me parece que havieis de estar de queixo aberto de manhãa até a noite.

Ao seu da villa do Paço, meu collega, muito me penhoraram as expressões disperdiçadas em prol desta insignificancia, que rabisca para o *Diario* do nosso amigo; não sou digno da altura em que sua benevolencia collocou meus humildes escriptos; antes tomo isto como uma prova de seu indulgente coração. Dizer tambem o apreço em que tenho suas producções seria parecer que lhe quero pagar o immerecido elogio que se dignou dar-me, porém quando eu assim o fizesse não se poderia isso tomar como retribuição, porque o lugar que V. occupa na arena correspondencial he por todos reconhecido, e eu sempre sou quem lhe devo.

Adeos, sir compadre, recebi a cartinha e nestes dous dias lhe devolvo etc. etc. etc.

Au revoir.

(*Carta particular.*)

NB.—Quando se encontrar ahi com o nosso amigo S. C., dê-lhe lembranças, e a certeza de que não me esqueço de sua amavel pessoa, diga-lhe que cá recebi o precioso livrinho encadernado—o Social.... e se bem que a encadernação não seja nitida *todavia*..............

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSA'O EXTRAORDINARIA DE 5 DE NOVEMBRO DE 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Dr. Sá Pereira, Oliveira e Mello, faltando sem causa participada os Srs. Barata, Rego e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Consistiram os trabalhos d'esta sessão unicamente na continuação da discussão do projecto de posturas, na qual tomaram parte todos os vereadores presentes, e especialmente o seu autor, e os Srs. Oliveira e Rego e Albuquerque, concluindo-se hoje mesmo a primeira discussão.

Foram approvados os artigos 9, com a emenda do Sr. Oliveira, para serem varridas e erriçadas não só as ruas nelle designadas, mais ainda aquellas, cujos moradores estão pelas citadas posturas isentos desta obrigação; 10, 11, 12, 14, votando contra este ultimo os Srs. Oliveira e Mello, 15, com a emenda do Sr. Mello, para os fiscaes se rondarem, a noite, as ruas da cidade, quando julgarem conveniente; 16 e 17; sendo rejeitado o artigo 13 pelos votos dos Srs. Rego e Albuquerque, Mello e Oliveira, que tambem votou contra o artigo 15. Já no fim da discussão, obtendo a palavra o Sr. Rego e Albuquerque, declarou que se conformava com o espirito das posturas, á excepção de algum defeito que possão ellas conter, e que só praticamente se podem conhecer; mas que duvidava de sua execução, por demandar uma despeza, maior talvez de 20:000$ reis annuaes, com que não pode carregar o cofre municipal, somente neste ramo de serviço, tanto mais, achando-se a municipalidade á braços com as despendiosas obras da capella do Cemiterio, e do matadouro publico.

Achando-se adiantada a hora levantou-se a sessão, sendo despachadas as petições de D. Candida Senhoria Vieira Laserre, e José Antonio Guimarães.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. —*Barão de Capibaribe*, presidente.— *Oliveira* — *Barata.* —*Mello.*—*Rego.* —*Sá Pereira.*

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 10 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Na ausencia do Dr. chefe de policia desta provincia, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occorrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, os portuguezes João Luiz dos Santos e José Luiz Pacheco, por suspeitos de serem passadores de sedulas falsas, Anna Rosa, Joaquim Filippe Pereira, por insultos, e os pretos escravos Cosme e João, por fugidos.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o portuguez Miguel dos Santos Coimbra, por espancamento.

Por officio de 4 do corrente, communicou a esta repartição o delegado supplente do termo de Páo d'Alho, que ao amanhecer do dia 1º deste mez apparecera assassinado José Coutinho da Silva, de côr acaboclado, morador em Duas-Pedras da comarca do Limoeiro, o qual tendo pernoitado nas campinas da Varzea Grande da freguezia do mesmo termo de Páo d'Alho, fôra ahi roubado e morto a couce d'armas e pauladas, sendo que segundo as informações obtidas por aquella delegacia, o delicto fôra perpetrado por um grupo de escravos fugidos capitaneados por outro de nome Severino, pertencente a João Mauricio senhor do engenho Serraria, alem do que fôra encontrado junto ao cadaver um páo que se reconhecera ser do dito Severino. Por um tal attentado está o mesmo delegado procedendo nos termos da lei, no entretanto que de accôrdo com os delegados de Nazareth e Limoeiro, a quem se dirigira, está empregando as mais activas diligencias para capturar os criminosos.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 10 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O delegado de policia do primeiro districto deste termo, *Francisco Bernardo de Carvalho.*

Illm. Sr.—Cumprindo o que pela disposição do § 5 do art. 91 do regulamento, me he determinado na qualidade de administrador da casa de detenção, cabe-me offerecer á consideração de V. S. as reflexões que acerca do estado deste estabelecimento julgo convenientes, sentindo que o pouco tempo de exercicio do meu emprego me prive de satisfazer o desejo de que fossem ellas tão proveitosas quanto reclama este importante ramo de administração, e ao mesmo tempo satisfazendo-me em crer que V. S. nellas ao menos achará bem manifestado o esforço com que pela maior attenção e consideração ao serviço, tenho procurado executar o regulamento, conseguindo assim não pequena vantagem.

Existem actualmente recolhidos nesta casa de detenção 195 presos, alem de 40 sentenciados que a 22 de setembro foram remettidos para Fernando, e não me he possivel apresentar um mappa das entradas e sahidas de um modo regular e conforme a disposição do paragrapho e artigo citados por não ter ainda esta repartição o livro, por mim ja requisitado, de que trata o art. 105, que seria a base deste trabalho.

Os presos acham-se divididos em classes na conformidade do art. 2 do regulamento, e tenho procurado o mais possivel fazer que estas sejam subdivididas em secções, segundo o art. 3, attendendo especialmente ao sexo, idade, posição social e motivos de sua detenção, e cabe-me a satisfação de communicar a V. S. que, servindo-me de meios brandos que de preferencia me são permittidos pelo art. 33, para manter a ordem e disciplina, tenho conseguido o desejado resultado, tendo apenas por tres vezes infligido penas disciplinares a tres presos.

Outros que não os presos tem exigido de mim o mais serio trabalho e vigilancia, pois que costumados a quanta especie de traficancia lhes suggeria sua elevada cobiça não trepidam em procurar por todos os meios continuar tão bella carreira, e não contando com delexo ou connivencia da minha parte redobram em esforços e aleirices para por meio de extorções e enganos continuarem a sevar tão torpe ambição; mas se aquelles tem cedido e obedecido ás admoestações e á força da razão, espero que estes continuarão a ver frustrados os seus planos, até que desenganados e receiosos da punição mudem de vida e talvez que ainda uma vez sejam uteis a sociedade.

Reconhecendo a necessidade da limpeza e asseio dos prisioneiros e de suas respectivas prisões em attenção a differentes artigos do regulamento, tenho conseguido que o estabelecimento no seu todo offereça um espectaculo agradavel e digno da attenção publica, e tenho o prazer de dizer que os meus esforços tem correspondido aos meus desejos e a geral apreciação dos que tem vindo visita-lo, offerecendo assim grande vantagem ao bem estar e commodidade dos prisioneiros.

O edificio está todo caiado e limpo, sendo todos os corredores e varandas lavados uma vez por semana e varridos diariamente, dando-se o mesmo em cada uma das prisões, cujas paredes tenho-me esforçado para que se conservem sempre limpas.

Os presos conservam-se sempre limpos e decentemente vestidos, sendo sua roupa em quasi totalidade fornecida por este estabelecimento, e por satisfazer a necessidade de conserva-los sempre assim em estado commodo e garantidor de saude não tenho esquecido as prescripções dos arts. 38 á 40, em virtude do que tomam elles banhos geraes em cada semana, sendo barbiados tambem semanalmente e conservando-se com cabello cortado rente: suas prisões acham-se fornecidas do necessario, e em todos os presos reconhece-se a satisfação de uma sorte mais agradavel e menos dolorosa.

Em attenção, pois, a tudo isto, é as medidas que empreguei logo em principio de minha administração, he que devo o favoravel resultado de reinar em todo o estabelecimento o maior silencio nas horas convenientes, e o não menos apreciavel da extincção dos jogos prohibidos a dinheiro e outros divertimentos a que estavam affeitos os prisioneiros, e que tão perturbadores eram do necessario socego e moralidade.

Dedicando-se ao trabalho em suas proprias cellulas em horas convenientemente estabelecidas os prisioneiros prosseguem em seus officios sem haver o menor desvio de suas obrigações, e gozam da liberdade de tambem em horas certas e determinadas communicarem-se com seus parentes e amigos, recebendo objectos, e cartas que sobre a necessaria inspecção lhes são entregues.

A sua alimentação tem sido sufficiente e satisfactoria, pois tem o fornecedor cumprido seus deveres, apezar de terem apparecido alguns desvios que de prompto foram remediados sem perda do serviço e do fiel cumprimento do regulamento.

O serviço da bomba tem sido feito com regularidade e constantemente fornecido d'agua a todas as prisões e mais lugares em que ella se faz necessaria, sem que tenha havido a menor reclamação.

Os lampeões, apezar de limpos e constantemente providos do necessario, não correspondem ao fim á que foram destinados, pois não dão a claridade que tão necessaria se faz para a vigilancia dos guar-

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

Te Deum Laudamus! Em verdade, seja Deos louvado.—El rei he morto! Viva el rei!— Feliz casa de Bragança, que ainda nestes tempos de estremecimento convulsivo e revolucionario, pode transmittir entre seus membros a corôa hereditaria do leito de morte ao successor.

Não tem a mesma sorte a casa dos Bourbons, cuja successão tem sido por mais de um seculo totalmente irregular. Desde Luiz XIV, o sceptro dos Capetos tem soffrido vicissitudes diversas, ora feliz e orgulhoso, ora aviltado e escarnecido: e hoje os netos de Roberto Forte partilham o destino dos simples mortaes: ou comem o pão negro do exilio, ou os seus restos maternaes jazem esquecidos, longe da patria querida.

Feliz alguns momentos, vê Luiz XVI arrebatarem-lhe das mãos a herança gloriosa dos seus antepassados; e o cadafalso he o throno onde elle exhala as aspirações intimas da sua alma, desvairada pelos conselhos de ambiciosos cortezãos.

Surge depois um grande phantasma que espanta e faz estremecer o mundo; arranca as *Flores de Lis* do estandarte de S. Luiz, substitue-as pela aguia soberba, e afinal a sua sombra se esvaece em um rochedo deserto no meio do oceano!

Luiz XVIII, Carlos X, Luiz Filippe, não são mais que uma recordação historica; e um homem, hontem proscripto, e hoje imperador, occupa o throno da França; he actualmente considerado como o arbitro dos destinos da Europa, senão de todo o mundo; povos e reis tem os olhos cravados sobre elle; as nacionalidades extinctas esperam a ressurreição do seu poderoso auxilio; e a Providencia guarda em seus segredos o destino deste homem fatidico.

Quando morre um soberano, em todos os cantos levantam-se poetas, biographos publicistas, e á porfia cantam as acções da victima illustre que o sepulcro encerra; calam-se as animosidades, accumulam-se virtudes sobre a sua memoria, deificam-se até as proprias culpas.

Mas se um novo soberano sóbe ao throno, então todas as vozes que tinham chorado o morto, applaudem o vivo em todos os tons, e dão-lhe melhores qualidades e maior somma de virtudes do que tinha o antecessor.

Até certo ponto não desapprovamos o enthusiasmo que geram os successos desta ordem, porque entendemos que o chefe de um estado he a personificação de um povo; e os applausos que lhe são prodigalisados pela communhão, revertem ao mesmo tempo sobre cada um dos individuos.

Este enthusiasmo he congenito, prova o poder monarchico e a união profunda do povo e do rei: principio mysterioso que confunde ao mesmo tempo os destinos pessoaes do monarcha (unidade) com os destinos geraes do povo (o accordo.) Mas quando algumas fracções de uma nação soffre privações, e implora a protecção geral para seus irmãos mortos á fome, o accordo e a unidade são ainda mais profundos, e o povo e o rei, como um coração que palpita em um só peito, só devem ter um alvo, um desejo, fim umanitario, —aliviar a miseria.

E este facto constante de acclamações populares e officiaes, de saudades e de lagrimas sobre o tumulo do soberano que acabou de reinar, seguido das acclamações não menos enthusiastas e de elogios não menos officiaes em favor daquelle que começa a reinar, não será a imagem mais verdadeira das illusões mentidas que o povo gosta de crear, nos seus sonhos de melhoramentos sociaes?

A posteridade que começa para aquelle cujo tumulo se fecha, pode verificar os bens que elle produzio e os males que deixou praticar em seu nome. He o passado conhecido, he o facto consummado, he a verdade que sempre se diz aos mortos,—um reinado se mede pelos acontecimentos que o illustraram. E porque razão, sobre este sepulcro que então só pertence á historia, o elogio e as glorificações fazem sempre o thema da oração funebre?

A posteridade he a historia, e a historia he a verdade. Carlos IX ao morrer lega á historia de França uma nodoa de sangue que nada póde apagar, e com tudo os biographos da época não tiveram bastante incenso para glorificar o seu reinado. D. João II, cuja memoria he hoje uma vergonha humanitaria, desce ao tumulo por entre as saudades de um povo inteiro. O elogio e os suspiros das regiões superiores encontram echos até no proprio povo; e a adulação biographica do dia, ephemera como o incenso comprado para as suas exequias, se vai extinguindo pouco e pouco até que a historia imparcial e severa diga e escreva nas suas paginas de bronze a verdade fatal deste reinado de sangue.

Assim,— ao passado deixamos a apreciação dos factos conhecidos e consumados,— ao futuro as esperanças e as aspirações publicas. Mas acautelemo-nos de exaltar por acclamações enthusiastas a aurora de um novo reinado, cujo occaso pode ser sepultado nas lagrimas e no arrependimento. D. Pedro V, posto que seja uma reliquia das monarchias gothicas, he oriundo de um seculo de progresso e de liberdade, póde ser um grande bem, ou um grande mal: a posteridade o julgará.

Foi acclamado rei de Portugal a 16 de setembro. Lisboa e todas as provincias do reino se tem esforçado para glorificar a exaltação ao throno do seu novo monarcha. Este sentimento de rigosijo que electrisou todo o reino luzitano, transpondo o atlantico, encontrou echos sonoros nos peitos portuguezes que aqui existem; e no dia 4 do corrente os Portuguezes, inspirados secretamente pelo consul de S. M. Fidelissima, mandaram celebrar um *Te Deum*, na igreja do CorpoSanto.

A solemnidade foi explendida em tudo quanto dependeu directamente da vontade dos directores. Havia riqueza, magnificencia e profusão de luzes e de convidados de todas as gerarchias sociaes. Uma orchestra de cincoenta e tantos artistas interpretou fielmente a ingenua concepção do Sr. Fachineti, que depois de um parto doloroso de tres mezes, segundo nos dizem, veio a lume desfeituosa e incompleta. Pobre aborto, quantos tormentos soffreste para vires ao mundo! Tem paciencia; não te fizeste a ti mesmo, a culpa he do teu progenitor. Poucas harmonias, e estas mui fracas; e nem um desses grandes rasgos que assignalam o talento do artista. Haviam pedaços que eram mais proprios para um *Deprofundis* do que para uma composição de grande regosijo. Se exceptuarmos o *Te ergo quæsimos* e a harmonia final da creação, o que fica he um mistiço sem nome.

Ouvimos o sermão, mas talvez o ouvissemos mal, por isso nada diremos a este respeito; entretanto aguardamos a publicação para então applicar-lhe a nossa debil critica. Ouvimos fallar nas côrtes de Lamego, como fundamento da legitimidade do reinado de D. M. II; em lutas entre Francisco I, Carlos Quinto e a casa de Bragança; mas talvez ouvissimos mal, a publicidade nos esclarecerá.

Agora, não será fora de proposito consagrarmos algumas palavras ao lugar onde o acto foi celebrado.

Não pretendemos dar uma descripção circumstanciada do monumento no seu complexo, que toda a gente conhece e tem podido apreciar á vontade; diremos sómente algumas palavras a respeito da restauração interior e do seu novo aspecto sob a relação artistica.

O tecto superior da nave he um grande parallelogrammo, de estuque arqueado nas extremidades, recamado de rhombos dourados, e cujo meio, bastante magro e bastante pobre, comporta falços baixos relevos sobre applicação d'ouro.

No centro, disposta entre duas vastas clara-boias, existe uma peça de um oval desagradavel sobre fundo azul, guarnecida de uma custodia dourada, cercada de uma gloria com raios brancos: fora o emblema sagrado, que symbolisa o destino divino do lugar, toda esta parte decorativa he de um ouropel chamejante e mesquinho, digno apenas de uma sala de dansa ou de um café.

O tecto do altar-mor he igualmente em forma abobadada com quatro curvaturas regulares, sobre fundo branco, recamado de arabeccos em relevo e dourados. As paredes lateraes deste altar, as das duas capellas situadas na extremidade do braço da cruz que forma a igreja, são pintadas a fresco, com ouro e côr.

Na disposição desta pintura, o artista ideou imitar papel pintado, e com effeito á primeira vista o observador julga ter diante de si uma decoração deste genero.

A capella do Santissimo Sacramento he notavel pelos ornatos architecturaes. Aparta-se completamente das regras estabelecidas, he inteiramente de phantasia. Entretanto o estylo do renascimento da arte domina em todo este mistiço caprichoso; o artista tornou-se original, e creou um estylo totalmente *sui generis*.

A entrada he fechada por uma grade de madeira, pintada de branco, com relevos d'ouro, he rematada por uma peça em espiral volteante e acanhada, que recorda o antigo estylo de decoração portugueza, he uma especie do emblema numismatico das moedas de seis mil e quatrocentos. O todo he pesado, acanhado e pretencioso, mas he rico e de grande effeito de perspectiva, he o gosto mais vulgar, o mais apropriado ás apreciações das multidões que em materia d'arte e de estylo só admittem a satisfação de um sentido,—a vista; he o gosto que domina em quasi todos os nossos templos.

Além destas partes que temos analysado, o templo possue na principal nave dous altares de cada lado, todos quatro novamente decorados segundo o mesmo estylo de phantasia, onde abunda o ouro accumulado com profusão.

Finalisaremos esta parte da nossa *Carteira* por uma coincidencia um pouco curiosa. Antes de se executarem na igreja do Corpo Santo os trabalhos que acabamos de assignalar, o ultimo acto que se celebrou neste edificio sagrado foram as exequias da finada D. Maria II; e depois da restauração interna do templo, a primeira solemnidade que ahi teve lugar foi o acto com que as Portuguezes festejaram a acclamação do seu joven monarcha.

A Patria—he um jornal, publicado em Lisboa, o maior producto da imprensa lusitana neste genero, desde a celebre descoberta de Guttemberg; o formato he um pouco maior que metade do *Diario de Pernambuco*; he escripto geralmente em linguagem correcta; mas sem elevação de estylo.

Considerado sob um aspecto particular tem por fim defender os interesses geraes do paiz, « com os principios do *Times* em Inglaterra. » Tamanha ingenuidade he singular! Temos para nós que o modelo adoptado pela redacção da *Patria* não he dos melhores. Com effeito, o *Times* nem sempre he o echo fiel da verdade e dos interesses geraes do respectivo paiz. Muitas vezes defende questões injustas, e meramente filhas das conveniencias de algum partido politico, como ha pouco aconteceu quando se agitou no reino unido a reforma das instituições politicas inglezas. E se a nova gazeta portugueza se reputa o orgão genuino dos interesses geraes da nação, neste caso só deve tomar como norma e divisa os eternos principios da justiça e da verdade.

Quanto á politica europea, a *Patria* declara que « acompanhara a *Presse*, e nas doutrinas economicas e noticias commerciaes os melhores jornaes de França e de Inglaterra. » Tambem não podemos sympathisar com semelhante processo. A independencia he o caracter essencial de uma gazeta. Deve ter uma redacção sua, e apreciar todas as questões segundo os principios que lhe são proprios. A verdade e a critica não pertencem exclusivamente a este ou aquelle individuo, a este ou aquelle povo, he a partilha de todos os homens, ou seja Europeo, ou seja Americano.

Com effeito, tudo neste mundo he relativo, aquillo que convem a um Estado, não convem a outro. Economicamente fallando, as reformas que a propriedade territorial exige em França não são as mesmas que convem á Inglaterra, especialmente á Irlanda, onde os land-lords representam o papel dos *Latifundia* que outr'ora arruinaram a Italia; da mesma sorte que as medidas politicas que este ultimo paiz requer são differentes das que reclamam todos os estados da Confederação germanica, onde ainda reinam quasi todas as instituições da idade media.

Assim a nossa opinião he que a *Patria* deve servir-se das gazetas em que falla para simplesmente extrahir dellas os factos, que se não improvisam, mas deve aprecia-los e julga-los segundo as suas noções politicas. Os escriptores das gazetas citados por ella são tão susceptiveis de aberrações e de absurdos como quaesquer outros individuos, e muitas vezes hão de advogar, e na realidade tem advogado causas injustas e absurdas.

No segundo artigo do primeiro numero da *Patria* lê-se o seguinte:—Para animar a agricultura, que he a verdadeira riqueza de Portugal, convem libertar a terra, e promover com moderação a divisão da propriedade. » Certamente, a terra he a principal fonte real de riqueza, e n'um paiz onde a mor parte do solo he um monopolio de alguns individuos, que nem o cultivam, porque não podem, nem o collocam em condições accessiveis a qualquer membro da communhão que o solicite segundo as prescripções da lei, a miseria geral he uma consequencia inevitavel, e por isso o Estado quanto antes deve tomar medidas a este respeito.

Infelizmente, nós Brasileiros, especialmente os filhos do Norte, nos achamos nestas tristes condições, relativamente á propriedade territorial; e este estado de cousas he evidentemente uma das causas que tem feito que a colonisação estrangeira não tenha medrado entre nós, como entre os nossos visinhos da America do Norte, para onde emigram em 1846, perto de 600,000 pessoas. Mas lá o estrangeiro que chega, encontra as condições necessarias ao desenvolvimento da sua actividade: terras cultivaveis, para aforar ou comprar, vias de communicação terrestres e fluviaes, e segurança de vida e de propriedade.

Além destes artigos em que temos fallado a *Patria* contem outros de interesse local, e alguns de pouca importancia. Entretanto fazemos votos para que este filho recemnascido da imprensa transatlantica se crie, e corresponda ás esperanças dos seus progenitores.

Um passeio nos nossos arrabaldes sempre tem interesse para o habitante da cidade, onde não se encontra vestigio algum de verdura, cuja contemplação he uma necessidade para o espirito.

As nossas diversas estradas, orladas de casas mais ou menos elegantes, cercadas de uma esplendida vegetação e de interessantes paizagens, supprem de alguma sorte esta necessidade do espirito; e posto que algumas pessoas prefiram a chamada Estrada Nova, em consequencia da sua rectidão, com tudo esta monotonia afflige, e por isso preferimos a da *Ponte de Uchoa* pelo espectaculo variavel que de quando em quando offerece ao observador; mas todavia não nos podemos eximir de censurar o máo gosto dominante de levantarem-se altos muros de pedra e cal diante das casas, o que não só diminue-lhes a belleza, como até certo ponto he prejudicial á saude, pois que no verão se tornam outros tantos focos de calor. Em vez destes altos muros, fora melhor cercar os sitios com arvores nativas, e traze-las sempre tratadas, o que augmentaria o pittoresco destas habitações campestres.

Mas sem embargo desta falta, a estrada da Ponte de Uchoa he a mais aprasivel, especialmente pelos edificios que possue em suas margens; notando-se particularmente uma casa collossal de architectura sem nome, tirando ao gothico, e que na realidade não passa de uma monstruosidade archetectural; he pouco, mais ou menos a copia degenerada de um velho castello de meia idade, com torrinhas, campainhas e pequenos fortes. Falta-lhe somente a ponte levadiça e as ameias. Finalmente este palacio campestre parece ser do gosto do mestre e do nosso publico, e isto he o essencial: he um objecto de gosto e não d'arte, e sob este aspecto só nos cabe aprovar e nos calar.

Já se anda um quarto de legua makdamisado nesta estrada, e Deos permitta que a obra continue e não fique no ponto em que se acha; mas fôra conveniente demolir a propriedade que fica na irradiação das estradas dos Afflictos e da Ponte d'Uchoa, pois que, com a adopção de semelhante medida, mais interessante se tornaria a ultima.

Um dos dias passados fomos á velha povoação do Monteiro, que hoje he antes um lugar proprio para restaurar a saude deteriorada, do que para recreio. A Capunga e a Passagem da Magdalena e outros lugares, em consequencia da proximidade em que se acham da cidade, tem attrahido toda a concurrencia, de sorte que o Poço, a celebre Casa Forte e o decrepito Monteiro não tardarão muito que pertençam ao dominio das bellas ruinas.

Em o nosso passeio visitamos a refinaria de assucar dos Srs. Rego e Barreto. He um importante estabelecimento, e talvez o primeiro deste genero em todo o imperio. Não pretendemos dar uma descripção minuciosa do estabelecimento, porque nos falta o espaço; com tudo diremos de passagem que a fabrica compõe-se de cinco apparelhos distinctos; uma caldeira para produzir o vapor, clarificadores, filtros, caldeira para cozer no vacuo á baixa pressão segundo o systema apesfeiçoado de Howard e de uma machina de força centrifuga para purgar.

Estes cinco apparelhos constituem o complexo do machinismo, o qual dentro de 12 horas pode transformar o caldo da cana no mais bello e crystallino assucar. Quando entramos no estabelecimento, ha poucos minutos havia parado o trabalho, e por isso não podemos presenciar o movimento da machina, que deve ser interessante e curioso. As diversas partes deste todo são movidas a vapor, e apenas exigem o trabalho braçal de 12 homens livres.

Este refinaria incontestavelmente proporciona vantagens higyenicas e economicas, e mais cedo ou mais tarde acabará com as especulações deste genero, que, além de outros defeitos, damnificam a saude, com os meios de que se servem para purificar o assucar, especialmente o sangue de boi em estado de completa putrifacção. O assucar do estabelecimento do Monteiro he purissimo e crystillino; e de mais manipulado por um processo innocente, que nenhum mal pode causar a quem delle usa, acrescendo a tudo isto que se vende pelo mesmo preço que o chamado assucar refinado das nossas mil vendas desta cidade.

. . . .

O pensamento mais rapido e mais seguro do que todas as vias de communicação conhecidas—telegraphica ou electrica—nos liga por cadeias indissoluveis. A communicação existe; e a imprensa, este clamor de mil vozes, corre, e espalha por toda a parte o mais infimo dos escriptos que mancha um papel immaculado.

E o que responderemos nós a essa lembrança cordial de um homem desconhecido, que lá da nossa irmãa, a provincia da Parahiba, se dignou enviar-nos linhas de congratulação e elogios? Em verdade temos alguma vaidade para deixarmos de ser accessiveis ao louvor, e a nossa humildade escondida se regosija em segredo com as manifestações publicas de louvores em favor da nossa obra ephemera. Assim, atravez do espaço que nos separa, apertamos a mão deste amigo desconhecido, e receba elle os nossos protestos de reconhecimento, ficando certo que sempre que nos fôr possivel, nos havemos de esforçar em favor da sua patria, com a mesma dedicação com que consagramos a nossa actividade á terra em que nascemos.

(Abdalah-el-Kratif.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

das, isto talvez devido á altura e espaço do edificio, ou ao seu pequeno numero ou antes imperfeição do seu machinismo.

Por falta do lugar proprio, achando-se infelizmente a enfermaria no mesmo correr das prisões e no meio dellas, e sendo alguns presos accommettidos de bexigas confluentes, desenvolveu-se este mal por forma tal que chegou a 24 o numero dos doentes, alem dos quaes foram 11 atacados de outras molestias, e destas e outras no decurso de 40 dias de minha administração morreram 4 no mez de agosto, e um no de setembro; he porem satisfatorio dizer que apenas existem hoje 10 doentes e nenhum delles de bexigas, o que sem duvida he resultado do asseio e limpeza em que se conservam os presos, suas respectivas prisões, e em grande parte tambem da obrigação que impuz de se vaccinarem os novamente entrados, ao que de boa vontade se tem elles prestado: he pois de esperar, que attentas todas estas circumstancias, e de mais, a limpeza da enfermaria todos os dias fumegada com labarraque e perfumes, e o zelo e dedicação com que o respectivo facultativo e o guarda enfermeiro soccorrem prompta e cuidadosamente os doentes recolhidos á enfermaria, continuará a melhorar o estado sanitario deste estabelecimento.

Os empregados desta casa em geral cumprem suas obrigações, o serviço tem sido feito com regularidade, e attendendo o quanto se torna necessario para levar a effeito as prescripções regulamentares do serviço o fiel cumprimento das obrigações de cada um delles, tenho exercido a necessaria vigilancia e justiça, suspendendo até alguns por suas faltas, como ja tive occasião de fazer ver a V. S.

De minha parte não tenho poupado nem pouparei esforços para com toda rectidão fazer realizar as medidas do regulamento e a proporção que a experiencia me for aconselhando no modo de o conseguir, irei procurando attingi-lo com a perseverança e esmero com que costumo servir.

Deos guarde a V. S. Casa de detenção 6 de outubro de 1855.—Illm. Sr. Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, chefe de policia.—O administrador, *Florencio José Carneiro Monteiro.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A aprehensão dos africanos em Serinhaem.

O patriotismo esclarecido do governo imperial e a sua constante solicitude no emprego das medidas mais energicas e adaptadas á repressão do barbaro trafico da escravatura, tinhão não só satisfeito plenamente a expectativa do paiz e tranquillisado a opinião publica a esse respeito, senão tambem levado ao espirito do governo inglez a convicção de que não podião ser mais leaes e proficuos os esforços empregados no Brazil para acabar de uma vez com o referido trafico, e livra-lo assim de uma nodoa, ao mesmo tempo que dô maior cancaro que corroe a sua industria.

Bem tranquillos em verdade nos achavamos todos, a vista dos felizes resultados obtidos pelo governo imperial; e dirigindo a nossa attenção para a colonisação, como para o unico meio capaz de supprir a falta de braços de que se ressentia a nossa agricultura, depois da cessação completa do trafico por um espaço de mais de 4 annos, não receiavamos, nem mesmo podiamos esperar, que alguem houvesse tão fortemente dominado da ambição e do egoismo, que não trepidasse perante a idéa de continuar a importação de africanos por tanto tempo interrompida, e comprometter por meio de um desemparque arteiramente calculado e bem succedido a honra do governo e da nação brazileira. Entretanto foram excedidas as previsões de todos pela audacia criminosa de miseraveis especuladores, que a tudo se arrojam, ainda com os maiores riscos, com tanto que satisfação a torpe ambição, a devoradora sêde do ganho que os subjuga e dirige.

Um desembarque de africanos foi tentado nesta provincia, e o lugar para elle escolhido, ou determinado pelo acaso e pela força das circumstancias, foi o termo de Serinhaem da comarca do Rio Formoso, como ja bem inteirados devem de estar os leitores, pelas publicações feitas em nossa folha, assim como nas outras desta cidade. A lealdade honrosa do governo imperial não pode ser posta em duvida, nem felizmente o tem sido, por amor de um facto que contraria os seus mais pronunciados esforços, e que sem duvida desafiará a sua mais energica e decidida reprovação. Pode-lo-ha porem ser a lealdade do delegado do mesmo governo nesta provincia? Poder-se-ha dizer que a vigilancia e os esforços do Exm Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, não estejam na mais perfeita concordancia com a solicitude e os esforços do gabinete cuja confiança tem sabido merecer, tornando-se sempre mais digno della? Poder-se-ha dizer que da parte das outras autoridades de Pernambuco tenha havido negligencia em cooperar para o fim a que se dirigem os esforços do governo? He o que quanto a nós se não poderia affirmar sem temeridade, e sem manifestar uma intenção malevola; he o que quanto a nós não se poderia mesmo por em duvida, a menos que se queira trazer para uma questão em que a honra do Brazil e a lealdade do seu governo se acham empenhadas, as mesmas prevenções, os mesmos odios, as mesmas leviandades, com que são tratados os pequenos negocios dos partidos, as disputas a que os seus interesses dão lugar.

Nada querendo aventurar ligeiramente acerca de uma questão tão melindrosa, limitamo-nos a dar a simples noticia do facto, tal como chegou ao nosso conhecimento, esperando com o tempo por-nos a par de todas as circumstancias delle, para então fallarmos com segurança. Hoje porem que nos achamos de tudo inteirado, vamos apresentar ao publico a narração fiel de todo o occorrido, fazendo a respeito as nossas succintas reflexões; e estamos persuadidos de que felizmente não será necessario mais do que isso, para que se não possa ao menos duvidar da solicitude e escrupuloso zêlo da presidencia em corresponder as vistas do governo imperial, em um negocio em que ellas tão perfeitamente se ajustão com a opinião geral do paiz.

Constando de uma maneira vaga ao Exm. Sr. presidente, no dia 5 de julho proximo passado, que na comarca do Rio Formoso havia quem fallasse em desembarque de africanos, tratou S. Exc. de empregar as diligencias possiveis afim de ver se obtinha a esse respeito alguma informação positiva e circumstanciada; mas nada podendo conseguir além d'aquella vaga revelação que lhe fôra feita, julgou todavia prudente não despreza-la, e por cautela ordenou aos Srs. chefe de policia, commandante da estação, e juiz de direito da sobredita comarca, que se puzessem alerta e para alli dirigissem a sua attenção. Esses dignos empregados assim o fizeram, mas foram infructiferas as suas diligencias, pois que nenhum indicio se descobrio que induzisse a crer ou suspeitar gravemente a probabilidade do desembarque fallado.

Tres mezes se passaram depois d'isto, e quando já se achavam mesmo desvanecidas as leves suspeitas que havia, eis que no dia 11 de outubro proximo passado apparece junto a ilha de Santo Aleixo nos mares de Serinhãem um palhabote, que diziam estar impestado e por isso em quarentena. No dia 12, demandando a ilha uma barcaça que andava conduzindo pedra d'alli para esta cidade, e julgando o palhabote que ella o ia perseguir, levantou o ferro e precipitadamente entrou a barra de Serinhãem, só praticada por barcaças. Foi então que se divulgou que o palhabote continha africanos.

D'aqui ja se deixa ver claramente, que o capitão do palhabote e seus co-réos não contavam de maneira alguma com o apoio da população de Serinhãem, nem com a negligencia ou indifferença das autoridades locaes, porque do contrario não estaria o navio por tanto tempo defronte da costa sem desembarcar a sua carga illicita, correndo além de outros o grave risco de uma apprehensão pelos cruzeiros brasileiro e inglez. A gente do palhabote por tanto estava receiosa e indecisa, temendo alguma contrariedade vinda de terra, e capaz de mallograr a sua criminosa empreza. Isto nos parece evidente e incontestavel.

Uma vez espalhado o boato de que o palhabote continha africanos, a primeira autoridade que d'esta circumstancia soube por ser a que se achava mais proxima, foi o Sr. coronel Drummond, delegado do Serinhãem, o qual, morando como se sabe, legua e meia distante do lugar onde estava o navio, avisou o commandante do destacamento do Rio Formoso, que se achava cinco leguas distante da barra de Serinhãem. O commandante recebendo o aviso, pela meia noite do dia 12 poz-se logo com inaudita presteza a caminho para o palhabote; com a força do seu commando e a marchas forçadas conseguio chegar a elle ainda com o silencio da madrugada, apprehendendo-o immediatamente com os 162 africanos que continha. Cumpre porém não omittir que a esse tempo já se achava a bordo do palhabote o inspector de quarteirão de Serinhãem com cinco pessoas armadas, o que não obstante ouvira dizer o commandante do destacamento que alguns africanos haviam sido tirados antes de sua chegada, furto esse que a ter-se verificado, foi tambem sem duvida antes que o referido inspector para alli se dirigisse.

Recebendo a presidencia as participações officiaes do aprezamento feito pelo delegado e pelo commandante do destacamento, ordenou in continente que partisse o brigue de guerra *Itamaracá* sob o commando do Sr. chefe da estação naval, afim de conduzir logo para esta capital toda a preza, e empregar tambem as necessarias diligencias para a captura da tripolação do palhabote.

O commandante do *Itamaracá*, demorando-se mais tempo do que se presumia ser necessario, chegou de volta a esta cidade no dia 24 do passado, trazendo o palhabote 158 Africanos, pois que dos 162 haviam fallecido 4 de innanição, verificando-se a morte de um delles antes da sua chegada a Serinhaem, e as dos outros tres posteriormente. Esses 158 Africanos acham-se hoje depositados nos arsenaes de guerra e marinha. E como quer que ja estivessem feitas as primeiras diligencias da auditoria de marinha, e não podessem as autoridades policiaes de Serinhaem, de accordo com o commandante da estação naval, conseguir a captura da tripolação do palhabote, apezar das terminantes ordens que para isso tiveram, ordenou ainda a presidencia ao Sr. chefe de policia que se passasse a comarca do Rio Formoso, afim de proceder a mais escrupulosa indagação do facto occorrido, e ver se alcançava capturar os delinquentes.

Tal he em resumo a exposição fiel do facto da apprehensão dos Africanos acompanhada de todas as suas circumstancias, assim como das providencias tomadas antes e depois delle pelo Exm. Sr. presidente, não havendo uma só das nossas asserções que ja não tenha sido ou não possa ser ainda comprovada por documentos e peças officiaes. Não nos occuparemos por ora com a fuga da tripolação do navio negreiro, nem tão pouco com o extravio dos Africanos que se diz ter havido, pois que a dilucidação desses factos accessorios acha-se ainda dependente das pesquizas a que está procedendo o Sr. chefe de policia; mas entretanto compromettemo-nos a tratar delles logo que estivermos para isso sufficientemente habilitados.

Tomando porém por base o que havemos exposto perguntaremos agora: he possivel em boa fé duvidar da vigilancia da presidencia e das mais autoridades ácerca do facto em questão? Não tomou aquella todas as providencias que o caso exigia, e não fizeram as outras em execução das ordens recebidas o que estava ao seu alcance?

Sem embargo disso, entendeu o consul de S. M. Britannica que devia queixar-se e protestar contra a *negligencia* das autoridades brasileiras, sem attender que com esse procedimento deixava bem entrever quanto he facil o seu espirito em guiar-se por suggestões malevolas, talvez por um excesso de zelo no que respeita ao serviço do seu governo. As autoridades não estavam em seu posto, diz o senhor consul inglez, quando appareceu o navio negreiro, e a consequencia disso, he que alguns Africanos foram reduzidos á escravidão com a sua posteridade. Apreciemos porém o valor desta objecção, e veremos que ella não procede por lhe faltar a força que lhe suppõe o Sr. consul.

O palhabote appareceu, como dissemos, no dia 11 do passado, e foi apprehendido na madrugada do dia 13 na barra de Serinhãem, termo reunido da comarca do Rio Formoso. O primeiro supplente do delegado desse termo, homem geralmente bem conceituado, e que quasi sempre se acha em exercicio, tinha vindo a esta cidade, deixando em seu lugar o supplente immediato, o qual dizem, que estava doente ao tempo do apparecimento do palhabote e da sua apprehensão, e por essa causa foi dimittido. Tudo isso he verdade; mas o que concluir dahi? Não estava porventura em seu posto o delegado effectivo, o mesmo Sr. coronel Drummond, e como elle o commandante do destacamento, os quaes effectivamente fizeram a apprehensão? Quaes são, pois, as outras autoridades que deviam estar em seus postos, mas que todavia não estavam? Qual he sobretudo o facto de negligencia que a qualquer dellas póde ser imputado?

O juiz municipal do lugar havia instantemente sollicitado da presidencia uma licença, em principios de setembro, para tratar de negocio seu nesta capital, e S. Exc. hesitou em conceder-lh'a; mas instado pela segunda vez deu essa licença por 21 dias a 17 do dito mez. O juiz entrou no gozo da licença obtida; mas por ventura não ficou em seu lugar o respectivo supplente, que estava em seu posto? O juiz de direito da comarca, achava-se removido para o Pará; mas entretanto a presidencia, sempre prevenida, e querendo obviar aos inconvenientes das interinidades, julgou prudente demorar a communicação do aviso de sua remoção, afim de que elle podesse passar a vara ao seu successor, a quem foi ordenado que partisse logo para a comarca. E como se isso não fôra bastante, recommendou ainda a presidencia ao juiz de direito removido, que não entregasse a vara senão ao seu successor; recommendação que todavia deixou de ser observada, passando aquelle juiz a vara no dia 10 ao juiz municipal de Barreiros, embora contasse que o seu successor não se demoraria em chegar, como effectivamente chegou logo no dia 11, tomando posse do lugar no dia 13 em que se effectuou a apprehenção.

Ja se vê portanto que não he exacto o dizer-se que as autoridades não estavam em seus postos, e muito menos ainda que houvesse negligencia culpavel e inexplicavel, como o pretende o Sr. consul. E se a despeito da succinta, mas veridica exposição que acabamos de fazer, insiste ainda o Sr. consul em seu modo de pensar, então parece-nos que nos autorisa a dizer-lhe que o commandante do vapor inglez *Rifleman*, o qual ao tempo do acontecido, andava cruzando ao sul da provincia, não póde deixar de participar dessa culpavel e inexplicavel negligencia, que S. S. affirma ter havido.

Voltaremos opportunamente ao assumpto.

COMMUNICADO.

O juiz municipal de Nazareth e o implacavel correspondente do Liberal n. 917.

III.

Parece-nos ter mostrado em outros artigos debaixo desta epigraphe, com evidencia palpavel, que o pequeno grupo de Nazareth, capitaneado pelo correspondente E. A. O. sem poder modelar o seu programma difamatorio, sem fim algum util e necessario ao bom andamento da justiça, sem coherencia em seus principios, não tem outra base de operações mais que o despeito, por não haver sido nomeado um de seus membros para o lugar de juiz municipal: não tem outro intento mais do que injuriar aquelle que fôra reconduzido por assim convir á utilidade publica, e a despeito de pretenções mallogradas do repellido E. A. O. Na presença das suas paixões inflammadas, he preciso que todas as regras da prudencia desappareçam, que todas as conveniencias sociaes se calem, que a propria razão apague o seu facho luminoso, e acompanhe ás cegas os desvarios do amor proprio offendido, e a theoria das desaffeições que este grupo consagra ao integerrimo Dr. Veiga Pessoa, appareça em publico revestida com maravilhosa industria! Será justificavel o banal procedimento daquelles que assim procedendo, atiram a mãos cheias, ao seu adversario injurias e calumnias, a par das mais nojentas accusações? Eis-aqui o que em continuação passamos a discutir.

Que o pretendente á vara municipal desejasse ser o nomeado, não he no nosso modo de encarar as cousas, um objecto digno de censura, e muito menos um crime, uma vez que nesse desejo, nobre na sua origem, elle não lance mão, como está praticando, para chegar a seus fins, de meios reprovados pela moral e bons costumes, e mais que muito prejudiciaes á associação. Se a vara municipal tem para o E. A. O. tantos attractivos e das mãos lhe fugio, sem saber como, a resignação he o unico remedio a seus males e a tanto soffrimento... e nunca o de insultar a quem a obteve por uma justa recompensa e bem merecido galardão ao merito daquelle que tão dignamente a exerce, a contento da gente boa da comarca. Explicada assim a ogerisa e má vontade que o *limitado grupo*, liberalisa ao Dr. Veiga Pessoa, passamos agora a analisar a serie de torpes accusações, que o citado correspondente E. A. O. estampara em as columnas do *Liberal*, ora despindo o manto das tres vogaes, reapparecendo—*Vigilante*—ridicula methamorphose, inutil e conhecido ardil.

Dominado de taes idéas, o implacavel correspondente, não cansa de accusar com uma brutalidade sem exemplo ao digno e honesto Dr. Veiga Pessoa, trocando assim o pergaminho de bacharel, pela esfarrapada jaqueta do calumniador, que summamente lastimamos, bem como a reproducção em grossa escala do espirito de paixões reactoras e vingativas. A questão dos dias de estada, contados no inventario dos bens da fallecida mulher de José da Costa Araujo Pereira, reapparece debaixo das mesmas fórmas, subsistindo assim a prova em contrario por nós apresentada em anteriores artigos, fazendo cahir por terra tão injusta quão graciosa accusação; todavia advertiremos ao impertinente e malevolo correspondente, que se a nossa argumentação não procede, no seu modo de entender as cousas, qual a razão por que della se esquecendo, de novo a reproduz com as mesmas palavras? Para os que não pensam nem se dão ao trabalho de investigar os factos, acreditam que a verdade he a mentira repetida, e contentes e satisfeitos porque o carvão da calumnia quando não queima tisna. Demonstrarmos de novo reproduzindo os mesmos documentos seria em nosso entender esperdiçar tempo sem utilidade para a causa da justiça que esposamos.

Quanto ao cabo da faca de pratz desapparecido e attribuido com toda galanteria ao Dr. Veiga Pessoa, diremos que não sendo ella descripta na busca que se procedêra, nem tambem se provando sua existencia, quando a policia dera varejo na casa do assassinado Manoel da Silva, abandonada pela familia deste infeliz, complicada na horrivel catastrophe, sem duvida que nenhuma culpabilidade póde recahir no delegado de policia Veiga Pessoa. Só a imaginação em dilirio, só o requinte de maldade poderá attribuir tão feia e torpe accusação á primeira autoridade policial do lugar e não a qualquer pessoa do povo, que evadira a casa! Que lastima, que vergonha, que miseria! appelidar um seu collega de ladrão de um cabo de faca, no exercicio de funcções policiaes! He pois sem a menor sombra de razão todo esse resentimento despeitoso que o E. A. O., correspondente do *Liberal* tem estampado, certo da impunidade. Não insistiremos mais na contrariedade desta torpe accusação, sobejamente provada, com o que neste sentido escrevera o *Nyctalope*. Muitas e muitas vezes o julgador por se o julga.

Quanto ao galante episodio, que o correspondente nos conta, do passaporte concedido a Machado e Indô, para se transportarem para o Ingá, onde foram presos conduzindo cavallos furtados; cumpre ponderar, que essa occurrencia nada tem de extraordinaria, e della nenhum desar póde recahir sobre o digno delegado Veiga Pessoa. Por quanto, achando-se Machado estabelecido em Nazareth, e gozando elle boa reputação, não he muito de estranhar, que o delegado lhe désse um passaporte, para seguir a sua viagem. E demais, que culpa tem a autoridade, e até mesmo Machado, que pessoas de sua comitiva, tivessem cavallos furtados em seu poder? desde quando he costume verificar-se que os cavallos que se alugam são bem ou mal possuidos pelos almocreves que ajustam os seus serviços? Já se vê pois que esta circumstancia que não desaira a Machado, menos ainda pode tisnar a autoridade policial da comarca o Dr. Moscozo da Veiga Pessoa.

Bem poderimos evitar esse dissabor, deixando que o *impassivel moço* E. A. O. fosse por ahi além prégando bem ou mal, a sua promessa de *guerra e guerra de morte*...... mas que? são sinas. He sina do correspondente, declamar a troxe e moxe, calumniando e insultando a seu bel prazer, e lá para seus fins, ao Dr. Moscozo; he sina nossa rebatermos suas estrategias, refutando suas calumnias: he tambem sina do correspondente, descompor ao seu desafecto, em vez de documentar sem que duvida faça tudo que se aventurou a publicar.

Em conclusão, diremos do corresponte E. A. O. ás vezes—Vigilante—que nos falta a necessaria paciencia para refutarmos asserções sempre repetidas embora pulverisadas, desistindo de bom grado, de toda e qualquer discussão que não tenha de versar sobre novos pontos de accusações. Asim pensa e julgo o

Justo.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores:—Como a epoca seja de tolerancia, e o governo imperial quer sem duvida o concurso dos bons brasileiros, para o bem do paiz, não destinguindo outra bandeira senão o merecimento, e sendo eu apologista do tão nobre programma, levo a consideração de meus collegas eleitores os abaixo de[illegible]dos, como cidadãos aptos para com dignidade desempenharem os destinctos lugares de deputados provinciaes. Entre elles figuram alguns homens da opposição radical, mas individuos taes, que cada um de per si symbolisa a ordem, a illustração, e o afferro as nossas instituições. He tempo de deporem-se antigas rivalidades, e approveitarem-se os serviços de tão conspicuos cidadãos, que sem duvida muito honram á provincia. Sou Senhores redactores *Um eleitor.*

1. Barão de Camaragibe.
2. Barão da Boa-Vista.
3. Barão de Suassuna.
4. Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
5. Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares.
6. Dr. Francisco de Paula Baptista.
7. Dr. Francisco Carlos Brandão.
8. General Antonio Correa Seara.
9. General José Ignacio de Abreu Lima.
10. Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.
11. Coronel Antonio Francisco Pereira.
12. Tenente coronel Antonio Carneiro Machado Rios.
13. Dr. padre José Antonio Pereira Ibiapina.
14. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.
15. Dr. Antonio Joaquim Pereira Barrozo de Moraes.
16. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.
17. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.
18. Coronel Luiz Candido Carneiro da Cunha.
19. Dr. João José Ferreira de Aguiar.
20. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
21. Dr. Viriato Aurelio da Cunha Gouveia.
22. Dr. Estevão de Albuquerque Mello Montenegro.
23. Dr. padre Joaquim Francisco de Farias.
24. Padre Joaquim Pinto de Campos.
25. Dr. José Maria Moscozo de Veiga Pessoa.
26. Dr. Antonio Lins Cavalcanti de Albuquerque.
27. Commandante superior João Joaquim da Cunha Rego Barros.
28. Dr. João Antonio Cavalcanti de Albuquerque.
29. Cidadão Antonio da Costa Rego Monteiro.
30. Dr. Francisco Serafico de Assiz Carvalho.
31. Dr. Felippe Lopes Neto.
32. Engenheiro José Mamede Alves Ferreira.
33. Agricultor Antonio Luiz Pereira Palma.
34. Dezembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.
35. Dr. Felippe Carneiro de Olinda Campello.
36. Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

———

Goianninha 1 de novembro.

He mendengue, e bamba—ovo, cheio de não presta, e bem sandeo, todo aquelle que, por não querer dispender uns 25$ reis com uma carteira homeopathica, desafora de justo direito de se fazer *doutor*! Por mim o digo; bem apertado que eu estava, quando chrismava a tal carteira por—machina de fazer defuntos: nesse tempo nem eu era *senhor doutor*, nem as minhas algibeiras estavam prenhes do *pecunia totum circumit orbem*: hoje que professei os aforismos dos novos Hypocrates, tudo me corre com vento em popa: viva a homeopathia! Se a fortuna me ajuda, conto fazer fortuna, conforme o plano, que na minha ultima missiva lhe indiquei: o mais he escrever na areia. E digão lá que não ha arte de adquerir *sciencia* e dinheiro simultaneamente!—

Quero interromper esta descripsão, para narrar-lhe o que me contou o meu *Almanak*, o qual havia sahido a campo desde que lhe escrevi em 16 de setembro. Elle chegou muito ancho de si pela importante provisão de noticias, que trouxe: vamos á ellas:

1.º *Ensino publico.*

Este ramo (não sou eu, he o *Almanak* quem o diz) na chamada villa de S. Bento, he uma verdadeira *sine cura*: o professor deixa-se ficar por um mez inteiro no santo ocio; e tem razão; porque he bem tolo quem trabalha, quando pelo não trabalho recebe a renumeração do serviço.

2.º *Posse de vigario, e transferencia da sede de matriz.*

Foi empossado na capella de Nova Cruz, para onde foi transferida a sede da matriz de S. Bento, o Rvm. parocho da referida freguezia Jeronimo de Albuquerque Maranhão. Esta posse (diz o *Almanak*) foi seguida de um relatorio, que apresentou o coadjuctor da freguezia, em que mencionou muitas centenas de casamentos nullos, d'entre os quaes haviam quatro, que o mesmo coadjuctor accusou ter feito, e que deixava á cargo do vigario para serem revalidados !!!! (sirva cada ponto de admiração para cada um dos casamentos nullos.)

3.º *Livro do registro das terras.*

Disse mais o *Almanak* que nos exemplares apresentados para o registro não se mencionaram as quantias, que se haviam pago! No que estava sobremaneira embaraçado o vigario novo de Nova Cruz.

4.º *Asemelhança dos tres mancebos na fornalha de Babylonia.*

Contou mais (no que lhe achei muita graça) que na capital ouvio-se toque de sino: certo devoto (supoem-se ter sido o sachritão) correu á igreja (seria pouco mais de meia noite) e depois de fazer sua oração, ou *complement* do costume, vio junto as grades tres meninos assentados sobre crepitantes lavaredas: aos quaes perguntou o devoto, ou sachristão, que nomes tinham, e o que faziam alli? Ao que respondeu o primeiro eu me chamo *dias Santos tirados*; e o segundo o meu nome he carne em *sexta feira*; e o terceiro eu sou *domingo do meio dia para tarde*. E logo depois disseram todos ao mesmo tempo *formamos a trempe, em que se ha de queimar o commercio da Ribeira*. E perguntando-lhes o devoto a razão de queimar-se aquelle commercio; Responderam *una voce*: dir-te-hemos, depois que nos declarares a razão, em que se fundou o clero na assemblea provincial para não deffender a guarda dos domingos e dias santos impugnada á modo de petição pelo mesmo commercio.

Vmc., que he todo charadista, decifre lá estes quatro artigos da *pacotilha* do meu *Almanak*. Uma só cousa lhe digo: com a transferencia da sede da matriz de S. Bento para a capella de Nova Cruz, cortou o Exm. Prelado pela raiz o nó gordiano sobre a questão de ainda poder pertencer a freguezia de villa Flor o districto de Nova Cruz: foi uma verdadeira *rolha*, e o santelmo dos habitantes de Nova Cruz.

Aproposito: que fim levou o correspondente de villa Flor? Si tiver opportunidade, dê lhe minhas lembranças. Até mais ver. K.

———

Srs. Redactores. — Tendo visto em seu *Diario* algumas listas de candidatos para deputação provincial, lembrou-me tambem de organisar uma composta dos cidadãos illustres pelas suas posições, moralidades e fortunas que abaixo se seguem, e sobre tudo por que tem a provincia de ser representada por classes.

Titulares.

1 Barão de Suassuna.
2 » da Boa-Vista.
3 » de Capibaribe.

Militares.

4 General José Ignacio de Abreu e Lima.
5 » Antonio Correia Seara.
6 Tenente-coronel Antonio Gomes Leal.

Magisterio.

7 Dr. Francisco de Paula Baptista.
8 » Pedro Autran da Matta Albuquerque.
9 » João José Ferreira de Aguiar.

Ecclesiasticos.

10 Padre Venancio Henrique de Resende.
11 » Joaquim Raphael da Silva.
12 » Leonardo Antunes de Meira Henriques.

Guarda nacional.

13 Commandante superior Francisco Alves Cavalcanti Camboim.
14 Tenente coronel Antonio Francisco Pereira.
15 Major José Joaquim do Rego Barros.

Advogados.

16 Dr. Ivo Miquilino da Cunha Souto Maior.
17 » Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.
18 » Angelo Henriques da Silva.

Magistratura.

19 Dezembargador Caetano José da Silva Santiago.
20 Dr. Antonio Francisco Peretti
21 » Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins.

Negociantes.

22 Tenente coronel José Candido de Barros.
23 Antonio Marques d'Amorim.
24 José Pires Ferreira.

Facultativos.

25 Dr. Cosme de Sá Pereira.
26 » Sabino Olegario Ludgero Pinho.
27 » José Francisco Pinto Guimarães.

Empregados publicos.

28 Tenente coronel Antonio Carneiro Machado Rios.
29 Major Antonio José de Oliveira.
30 Inspector José Pedro da Silva.

Professores.

31 Major Silvestre Antonio de Oliveira Mello.
32 Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima.
33 Joaquim Antonio de Castro Nunes.

Solicitadores.

34 Tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida
35 Tenente coronel João da Silveira Borges Tavora.
36 Capitão Miguel José de Almeida Perñambuco.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Subscripção agenciada na freguezia da Boa-Vista, em favor do Hospital Portuguez Provisorio em Pernambuco, destinado a servir de asylo aos Portuguezes desvalidos.

Exm. bispo diocesano . . . . . 100$000
Padre José Antonio dos Santos Lessa . . 50$000
Joaquim Antonio da Silveira . . . 50$000
Domingos Antonio da Silva Beiriz . . 50$000
Manoel José Guedes de Magalhães . . 30$000
João Ferreira Ramos . . . . . 30$000
Manoel Gomes Loureiro . . . . 30$000
Duarte Borges da Silva . . . . 30$000
João Luiz Ferreira Ribeiro . . . 30$000
Bento Fernandes do Passo . . . 30$000
Padre Antonio Teixeira . . . . 25$000
Ignacio José de Couto . . . . 20$000
José Maria Gonçalves Vieira Guimarães . . 20$000
Manoel José Pereira Gonçalves . . 20$000
Antonio Pereira da Costa Gama . . 20$000
Francisco Coelho Brandão . . . 20$000
Antonio Gonçalves Villela . . . 20$000
Joaquim Domingues da Cunha . . 20$000
Antonio Fernandes de Azevedo . . 20$000
João José Lopes da Silva . . . 20$000
Um anonymo . . . . . . 20$000
Luiz Moreira da Silva . . . . 15$000
Francisco José Gonçalves da Silva . . 15$000
Francisco da Costa Amarai . . . 15$000
Thomaz Pereira de Mattos Estima . . 10$000
Sebastião Marques do Nascimento . . 10$000
Joaquim Alves Barbosa . . . . 10$000
Joaquim José Rabello da Silveira . . 10$000
José Bitancourt de Amarante . . . 10$000
Luiz Pereira Rapozo . . . . . 10$000
Antonio da Silva Ferreira . . . 10$000
Domingos Bernardino da Cunha . . 10$000
João José da Luz Ferreira . . . 10$000
Bento José de Miranda . . . . 10$000
Antonio José de Carvalho . . . 10$000
Francisco Antonio do Val . . . 10$000
José Antonio Soares de Azevedo . . 10$000
Domingos Henriques dos Santos . . 10$000
Manoel Luiz Coelho . . . . . 10$000
João José dos Santos . . . . 10$000
Antonio José Vaz . . . . . 10$000
José Dias da Costa . . . . . 10$000
José Duarte Cuitinho . . . . 10$000
João Baptista Rodrigues . . . 10$000
Antonio Gonçalves Costa . . . 10$000
Antonio Joaquim Ferreira . . . 10$000
Domingos Pereira . . . . . 10$000
João José da Costa e Silva . . . 10$000
Joaquim Anacleto Affonso . . . 10$000
José Alves Lima . . . . . . 10$000
Antonio Fernandes Lima . . . . 10$000
Francisco Botelho de Andrade . . 10$000
Antonio Joaquim Ferreira Beiriz . . 10$000
Francisco Ferreira da Silva . . . 10$000
Antonio de Freitas Guimarães . . . 6$000
Lourenço Pereira Mendes . . . . 5$000
José Antonio Ferreira . . . . 5$000
José Gonçalves da Silva Rapozo . . 5$000
João Francisco Paredes Porto . . 5$000
José Justino de Lemos . . . . 5$000
Julio Cesar Pinto de Oliveira . . 5$000
Francisco de Souza Rabello . . . 5$000
Domingos Gomes Loureiro . . . 5$000
Joaquim Lucio Rodrigues . . . 5$000
Joaquim José Dias Pereira . . . 5$000
Manoel Joaquim Moreira . . . . 5$000
Miguel José Rodrigues da Costa . . 5$000
Francisco Thomaz das Neves . . . 5$000
Joaquim Xavier Vieira . . . . 5$000
Francisco Rodrigues dos Santos . . 5$000
Manoel Joaquim Gonçalves . . . 5$000
Paulo Francisco Rezende . . . 5$000
Duarte Ferreira da Costa . . . 5$000
João José do Couto . . . . . 5$000
Jacintho José Neves Leite . . . 5$000
Antonio Francisco dos Santos . . 5$000
Manoel Domingues da Silva . . . 5$000
Antonio Correa dos Santos . . . 5$000
José Maria Fernandes de Magalhães . 5$000
Joaquim Domingues Fernandes . . 5$000
Francisco Fernandes Duarte . . . 5$000
Miguel José de Brito Barreiros . . 5$000
José Joaquim da Silva Guimarães . . 5$000
Manoel Ferreira Fialho . . . . 5$000
Joaquim Coelho de Almeida . . . 5$000
José Francisco de Oliveira . . . 5$000
Antonio Albino Leite Braga . . . 5$000
Antonio dos Santos Silva . . . 5$000
Mathias José Gomes . . . . . 5$000
Miguel José da Costa . . . . 5$000
João Antonio Pires de Moura . . 5$000
Bernardino Gomes Gramoso . . . 5$000
João Correa Carneiro . . . . 5$000
Antonio Martins Carneiro d'Azevedo . 5$000
José Martins da Silva . . . . 5$000
Silvestre Ferreira Alves . . . 5$000
José Ignacio Braga . . . . . 5$000
Manoel Fructuoso da Silva . . . 5$000
Miguel José da Silna . . . . 5$000
Joaquim Vicente Marques . . . 5$000
Antonio José Pereira Bastos . . . 5$000
José Jacintho de Carvalho . . . 5$000
João Ferreira dos Santos Junior . . 5$000
João Machado Brandão . . . . 5$000
Alexandre Pinto . . . . . . 5$000
Florencio Martins da Silva Borges . 5$000
José Joaquim Gomes da Silva . . 5$000
Luiz João Affonso . . . . . 5$000
José da Costa Azevedo . . . . 5$000
Manoel Luiz de Abreu . . . . 5$000
Manoel José de Azevedo . . . . 5$000
Antonio Rodrigues Pinto . . . 5$000
Padre Antonio Alvaro da Silva . . 5$000
Antonio Francisco Bizarria . . . 4$000
João da Silva Augusto . . . . 3$000
Manoel José de Araujo . . . . 3$000
João Rapozo . . . . 3$000
Manoel Ignacio da Silva Teixeira . . 3$000
João Baptista Ferreira Graça . . . 3$000
Miguel Gomes da Silva . . . . 3$000
Antonio José Magalhães da Silva . . 2$000
José Pedro Fernandes . . . . 2$000
Antonio Gomes de Pinho . . . . 2$000
Manoel José Barbosa . . . . . 2$000
Pedro Claudino Duarte . . . . 2$000
Antonio Fernandes da Silva . . . 2$000
José Francisco da Silva . . . . 2$000
Manoel Rodrigues de Andrade Paiva . 2$000
José Marques de Oliveira . . . 2$000
João Lopes da Costa Araujo . . . 2$000
José Alves Loureiro . . . . . 2$000
Manoel Tavares de Aquino . . . 2$000
Manoel José Leite da Silva Guimarães . 2$000
João da Costa Campos . . . . 2$000
José Campannado . . . . . . 2$000
David Martins da Silva Borges . . 2$000
Antonio Muniz . . . . . . 2$000
João Baptista Gonçalves . . . . 2$000
Antonio José Pedro Lago . . . . 2$000
Manoel Joaquim Carneiro Leal . . 2$000
Manoel Fernandes da Costa B. . . 2$000
Bernardino Pacheco da Silva . . . 2$000
Ignacio Ferreira Mattos . . . . 2$000
José George . . . . 2$000
Bernardino da Costa Ferreira . . 2$000
João Pereira Gonçalves . . . . 2$000
Maximino Martins da Silva Borges . 2$000
Silverio Manoel da Silva . . . 2$000
José Ignacio Carreiro . . . . 2$000
Antonio Francisco da Costa . . . 2$000
Bernardino José da Costa . . . 2$000
João Fructuozo da Silva . . . . 2$000
João Carvalho de Mello . . . . 2$000
Francisco Pereira da Silva . . . 2$000
Antonio de Andrade Cordeiro . . . 2$000
Antonio José Leitão . . . . . 2$000

Total . . 1:390$000

Manoel Ferreira de Souza Barbosa, secretario.

Subscripção agenciada na freguezia de S. José em favor do Hospital Portuguez Provisorio em Pernambuco, destinado a servir de asylo aos Portuguezes desvalidos.

Illms. Srs.

José Joaquim de Lima Bairão . . . 50$000
Francisco Tavares Corrêa . . . . 50$000
José Jeronymo da Silva . . . . 50$000
José Francisco de Lima . . . . 50$000
Joaquim Antunes da Silva . . . 50$000
Pedro José da Costa . . . . . 50$000
Manoel Firmino Ferreira . . . . 30$000
José Pinto de Magalhães . . . . 30$000
José de Mello Costa Oliveira . . . 30$000
Joaquim Luiz dos Santos Villaverde . 30$000
Bernardino José da Silva . . . . 30$000
José Antonio Alvares Miranda Guimarães . 30$000
Francisco José do Campos . . . 30$000
Manoel José Ferreira Gusmão . . 30$000
Luiz Caetano Borges . . . . . 30$000
Antonio Jacinto Borges . . . . 30$000
José Carreiro da Silva . . . . 30$000
João Pinto da Costa . . . . . 20$000
Manoel Fernandes Mascarenhas . . 20$000
José Domingues da Costa . . . 20$000
José Joaquim Soares . . . . . 20$000
Antonio Joaquim Gonçalves Guimarães . 20$000
José Luiz de Souza Ferreira . . . 20$000
João Pinto Regis de Souza . . . 20$000
Antonio José Arantes . . . . . 20$000
Ignacio Ferreira da Costa . . . 20$000
José Ignacio Avila . . . . . 20$000
Antonio Moutinho da Silva . . . 10$000
João Teixeira de Souza Lima . . . 10$000
Antonio Joaquim Gonçalves Fraga . 10$000
Francisco José de Araujo . . . 10$000
Antonio Pereira Vianna . . . . 10$000
Joaquim Theodoro da Silva . . . 10$000
João da Silva Leite . . . . . 10$000
João Ferreira da Silva . . . . 10$000
Henrique José dos Santos . . . 10$000
Antonio dos Santos Ferreira . . . 10$000
Alvaro José Esteves Braga . . . 10$000
José dos Santos Laborino . . . 10$000
Luiz Ferreira da Costa . . . . 10$000
José Pinto Ribeiro . . . . . 10$000
Manoel Pacheco de Andrade . . . 10$000
José dos Santos Souza . . . . 10$000
Manoel José da Silva Pimentel . . 10$000
Francisco Pereira da Silva Santos . 10$000
Olivio de Souza . . . . . . 10$000
Manoel Ferreira da Silva . . . 10$000
Antonio Alvares Miranda Guimarães . 10$000
Querino Joaquim de Barros . . . 10$000
José Ribeiro Guimarães . . . . 10$000
José Diniz da Silva . . . . . 10$000
Domingos Ferreira Lima . . . . 10$000
Antonio Bento de Campos . . . 10$000
Bernardino Antonio da Silva Lisboa . 10$000
Vicente Alves Machado . . . . 10$000
Antonio Jacinto Medeiros Dutra . . 10$000
Dionizio Ribeiro Lopes . . . . 10$000
José Pereira Magalhães Basto . . 10$000
Antonio Ferreira Braga . . . . 10$000
João Baptista da Rocha . . . . 10$000
Francisco Simões da Silva Mafra . . 10$000
Bernardino Francisco dos Santos Oliveira . 10$000
Luiz Antonio dos Santos Pereira . . 10$000
Ventura da Silva Boa-Vista . . . 5$000
José Antonio da Costa Valente . . 5$000
Antonio Gonçalves . . . . . 5$000
Antonio de Araujo Lima . . . . 5$000
Manoel José da Costa Cabral . . 5$000
Joaquim Constantino Pereira . . 5$000
José Pinto da Costa . . . . . 5$000
José Gonçalves da Silva . . . . 5$000
Manoel Gonçalves Meirelles . . . 5$000
Antonio de Souza Duarte . . . . 5$000
Joaquim Martins . . . . . . 5$000
Francisco Rabello Muniz . . . . 5$000
Bento José de Mattos . . . . . 5$000
Manoel Martins Lopes . . . . . 5$000
Manoel Francisco Paredes . . . 5$000
João de Araujo Lima . . . . . 5$000
Francisco José Corrêa Marques . . 5$000
João Bernardo de Carvalho Pinto . . 5$000
Manoel Carreiro da Silva . . . 5$000
Joaquim José da Cunha Guimarães . 5$000
Bernardino Ribeiro Coelho . . . 5$000
José da Costa Carreiro Guimarães . 5$000
Antonio Joaquim Rabello Bastos . . 5$000
Antonio de Souza Botelho . . . 5$000
José Ferreira da Costa . . . . 5$000
João de Azevedo Pereira . . . 5$000
Domingos José Pereira da Silva . . 5$000
Joaquim José Cardoso . . . . 5$000
Joaquim Bento de Souza . . . . 5$000
Francisco de Andrade Cordeiro . . 5$000
José Rodrigues de Azevedo . . . 5$000
Bernardo José da Rocha . . . . 5$000
Laurentino Ferreira dos Reis . . 5$000
Antonio Jacinto Pacheco . . . . 5$000
Joaquim José Leitão . . . . . 5$000
José Lopes da Silva . . . . . 5$000
Bernardino Pereira Ramos . . . 5$000
Manoel José da Silva . . . . . 5$000
Victorino José Corrêa de Sá . . . 5$000
Jacintho de Faria . . . . . . 5$000
Manoel José Ferreira . . . . . 5$000
Estevão Sudré . . . . 5$000
João Joaquim Vieira . . . . . 5$000
Luiz Jacintho Sudré . . . . . 5$000
Manoel de Oliveira Baganho . . . 5$000
Victorino Pereira Teixeira . . . 5$000
Antonio Moreira Reis . . . . . 5$000
Manoel José de Mattos . . . . 5$000
Antonio Francisco Martins de Miranda . 5$000
José Bernardino Alves . . . . 5$000
José Joaquim de Oliveira . . . 5$000
Antonio Tavares Ferreira . . . 5$000
Antonio Pereira Dieguer . . . . 5$000
Francisco José Fernandes Pires . . 5$000
Joaquim Pereira . . . . . . 5$000
José Pereira Azevedo . . . . . 5$000
João Felix da Rosa . . . . . 5$000
João Antonio de Macedo . . . . 5$000
Custodio Pereira da Silva . . . 5$000
Antonio Pereira Tyranno . . . . 5$000
Joaquim Antonio de Oliveira . . . 5$000
Domingos José de Avila . . . . 5$000
Manoel José de Arruda . . . . 5$000
Henrique da Silva Moreira . . . 5$000
Manoel Fontes Gomes . . . . . 5$000
José Dias Costa Cardeal . . . . 5$000
Miguel Francisco Ferreira . . . 5$000
José Soares Pinto Correia . . . 5$000
João do Amaral Raposo . . . . 5$000
Bento José Airoza . . . . . . 5$000
Antonio Francisco Alves Ferreira . . 5$000
José Machado Malheiros . . . . 5$000
Manoel Alves Santiago . . . . 5$000
Manoel Ignacio de Carvalho . . . 5$000
Manoel José de Souza . . . . . 5$000
Matheus Antonio de Miranda . . . 5$000
Manoel Joaquim Soares . . . . 5$000
Antonio Pinto de Magalhães . . . 5$000
João Raymundo Teixeira . . . . 5$000
José Maria Monteiro . . . . . 5$000
Joaquim Carneiro Leal . . . . 5$000
João José Mendes Bastos . . . . 5$000
Antonio Pinto de Miranda . . . 5$000
Francisco Luiz dos Santos . . . 5$000
Antonio Ferreira de Souza Castello . 5$000
José Martins Lopes . . . . . 5$000
João Galdino da Silva . . . . 5$000
Manoel Bento de Mendonça . . . 5$000
José Rodrigues Areia . . . . . 2$000
José da Silva Chrispiano . . . 2$000
Francisco dos Santos Moreira . . 1$000
Joaquim Pereira Ramos . . . . 2$000
José Baptista da Silva Guimarães . . 2$000
Antonio José Pereira Ermidas . . 2$000
José da Costa Gomes . . . . . 2$000
José Fernandes Costa Torres . . . 2$000
Manoel da Silva Pereira . . . . 1$200
Joaquim da Silva Campos . . . . 1$200
Antonio José de Oliveira . . . . 2$000
Romão José da Silva . . . . . 2$000
João Cardoso Rabello . . . . . 2$000
Vicente José Lopes . . . . . 2$000
José Luiz de Farias . . . . . 2$000

Total 1:677$400

Manoel Ferreira de Souza Barbosa, secretario.

———

Lembramos aos nossos patricios para deputados provinciaes os seguintes nomes.

1 Dr. Caetano José da Silva Santiago.
2 Juiz de direito Joaquim Gonçalves Lima.
3 Agricultor Barão de Capibaribe.
4 Promotor Marcos Correia Tamarindo.
5 Lente Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
6 Agricultor Manoel Clemente de Almeida Catanho.
7 Advogado Francisco Carlos Brandão.
8 Juiz municipal João Francisco Duarte.
9 Negociante Antonio Marques de Amorim.
10 Juiz de direito Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
11 Professor Francisco Joaquim de Barros Correia.
12 Empregado publico Umbelino Guedes de Mello.
13 Dezembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
14 Advogado José Bernardo Galvão Alcanforado.
15 Promotor José Francisco da Costa Gomes.
16 Agricultor Manoel Thomaz de Barros Campello.
17 Lente Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares.

* * *

VARIEDADE.

NOTICIA DOS EFFEITOS DA HERVA MENTHRASTO, CONTRA O CHOLERA-MORBUS (*).

Copia.—Regimento de infantaria n. 15.—Envio a V. S. a copia inclusa de uma receita que me foi remettida pelo quartel-general da oitava divisão militar, para que, no caso que nesse destacamento seja alguma praça atacada do cholera-morbus, V. S. mande fazer a experiencia do remedio que alli se aconselha; pois asseguram os melhores resultados. Deos guarde a V. S. Quartel em Lagos 29 de agosto de 1855.—Illm. Sr. commandante do destacamento de Albufeira. — O commandante do regimento n. 15, *Pedro Paulo da Silveira*, brigadeiro graduado. — P. S. A experiencia de que trata este officio sera feita com accordo do respectivo facultativo. — *Pedro Paulo da Silveira*, brigadeiro graduado.

Copia.—Vertida em portuguez. — Carta dirigida pelo Sr. governador da Peninsula ao estado-maior da capitania general de Valença, e por este ao Exm. capitão general D. Pedro d'Alcatra maço.—O Sr. coronel governador militar da Peninsula em data do 1º do corrente diz o seguinte: Não sei se V. Exc. saberá que descobrimos o verdadeiro antidoto contra o cholera, que temos nesta praça ha 20 dias. No dia 18 para 19 do mez ultimo li em um periodico que um pastor d'Andaluzia, havendo sido atacado no campo, se curara com uma herva chamada—*Menthrasto*. Este annuncio teria aqui passado em toda a parte, fartos como estamos de receitas; porém quiz Deos que elle me chamasse a attenção de encarregar o Maucher de se entender com o pharmaceutico e apanhar a dita herva. Achada que foi, ordenei ao medico começasse a usa-la, e ainda que recebeu o aviso com desdem, teve que sujeitar-se ao que se lhe tinha determinado; e teem sido taes os seus effeitos que, desde aquelle dia em que se começou a applicar, não tem havido uma só pessoa que se não tenha curado em 24 horas. De mais de 60 atacados que haviam hontem, inclusive um sargento que fôra atacado ha 4 dias, estão já convalescentes.

Sirva isto de governo a V. Exc. para a sua familia e amigos, fazendo espalhar esta noticia em proveito da humanidade. E demos graças a Deos por nos ter patênteado o remedio para tão grande calamidade.

Menthrasto, herva conhecida tambem por *hortelãa aquatica, hortelãa sylvestre*: os seus talos são pouco mais ou menos de altura de um pé, as folhas largas e cobertas de bolhas, a flor branca e vermelha de cheiro agradavel.

Se o enfermo tem diarrhea applica-se-lhe um emplastro frio desta herva sobre o estomago; se tem vomitos faz-se della um chá, e dá-se meia tijela de meia em meia hora até cessar o incommodo; continuando porém a usar-se, em qualquer dos casos, de duas em duas horas. Este chá ou infuso deve fazer-se apenas de duas folhas para crianças, e de quatro para os de mais idade. Adverte-se porém que o abuso he muito prejudicial, e por isso deve sempre consultar-se facultativo para precaver qualquer máo resultado.—Soria 6 de agosto de 1855.

Esta copia foi fielmente vertida do original, como eu a entendi. Não obstante todas as explicações para que se não confunda esta com outra herva que ha semelhante, remetto tambem uma porção.

Praça de Villa Real de Santo Antonio 21 de agosto de 1855. — O governador interino, *José Antonio Souza Chagas*.—Está conforme, *Almeida*.

(*) Teve a bondade de enviar-nos esta noticia o nosso bom collega o Sr. Narciso José Gomes do Souto, que a houve de um seu amigo o Sr. Soriano. Agradecemos-lhe, e fazemos votos para que o que nella se diz assim seja.

Advertimos aos leitores que não alteramos nada do original que nos foi remettido, com quanto uma ou outra palavra nos deixe duvida a respeito da traducção, porque a parte essencial da noticia está claramente exposta.

Os Redactores do Jornal Pharmaceutico Luzitano.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—60 div. 27 5/8 d.
Dito sobre dito—60 e 90 div. 27 3/4 d.
Desconto por 30 dias—9 1/3 e 10 % anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9 . . . . 121:139$877
Idem do dia 10 . . . . . . 26:161$626
147:301$503

Descarregam hoje 12 de novembro.
Galera ingleza—*Medora*—mercadorias.
Barca ingleza—*Sapho*—bacalhao.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9 . . . . 10:235$124
Idem do dia 10 . . . . . . 1:683$639
11:918$763

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9 . . . . 722$381
Idem do dia 10 . . . . . . 32$000
754$381

Exportacao'.

Grenock, brigue inglez «Othello», de 196 toneladas, conduzio o seguinte:—2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9 . . . . 5:140$826
Idem do dia 10 . . . . . . 393$220
5:534$046

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9 . . . . 9:013$533
Idem do dia 10 . . . . . . 1:384$951
10:398$484

PRAÇA DO RECIFE 10 DE NOVEMBRO DE 1855 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Sacou-se a 27 5/8 d. por 1$ sobre Londres, e 350 rs. por fr. sobre Paris, porém ha poucos sacadores.

Algodão - - - - Entraram 547 saccos, que foram vendidas a 5$ por arroba o regular, 5$200 para o entrefino, e 5$400 pelo fino.

Assucar - - - - Contra a opinião da maioria da praça, fundada nos preços dos mercados conhecidos, continuam algumas casas a comprarem este genero pelos altos preços ja conhecidos, obtendo os brancos de 2$600 a 4$300 por arroba, o mascavado de 2$300 a 2$500. Os agricultores animados com este bom preço tem apressado suas remessas, por isso a entrada tem sido vantajosa e mesmo superior ao que se podia esperar.

Couros - - - - Foram mui procurados, vendendo-se a 200 rs. por libra dos seccos salgados, preço este pela primeira vez conhecido no nosso mercado.

Bacalhao - - - - Tivemos dous carregamentos, que dizem foi vendido um acerca de 11$800 e outro de 12$. Retalhou-se a 12$[illegible]0, e ficaram em ser 8,300 barricas. O consumo foi animado.

Carne secca - - Retalhou-se de 4,600 a 5$400 por arroba do Rio Grande, ficando em ser unicamente 23,000 arrobas da primeira.

Farinha de trigo - Bem que não tivemos entradas, este genero não tem animação, e o consumo foi limitado. Vendeu-se de 22$ a 30$ por barrica, e a 20$ a ensacada, e alguma de Baltimore em leilão a 20$. O carregamento que dissemos á semana passada ter de seguir para outros portos, ficou todo aqui. Ha em ser 9,550 barricas e 800 saccos de Valparaizo.

Manteiga - - - - Vendeu-se de 600 a 620 rs. por libra da franceza.

Queijos - - - - Idem de 1$600 a 1$650 por um dos flamengos.

Desconto - - - - Rebateram-se letras de 8 a 10 1/2.

Fretes - - - - - Do assucar para o Canal de 65 a 67—, para Liverpool pela Parahiba a 45—, e para o Mediterraneo a 75—; e pelo algodão para Liverpool a 9/16 pela Parahiba e 5/8 em direitura.

Acções - - - - Da companhia costeira a vapor venderam-se ao par.

Tocaram no porto: 1 vapor, e 1 embarcação com carga de Maceió que seguio para Liverpool.

Entraram: 7 em lastro, [illegible] de cabotagem, 1 com carne secca, 2 com bacalhão, 3 com generos da Europa.

Sahiram: 3 de cabotagem, 3 em lastro, 1 para Fernando e 2 com carregamento de generos do paiz para portos estrangeiros.

Ficaram no porto 64 embarcações a saber: 5 americanas, 28 brasileiras, 2 dinamarquezas, 1 franceza, 1 hamburguezas, 4 hespanholas, 8 inglezas, 1 norueguense, 9 portuguezas, 2 sardás e 3 suecas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Terra Nova—50 dias, barca ingleza «Sapphos», de 359 toneladas, capitão Mc. Kellen, equipagem 16, carga bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio de Janeiro—23 dias, brigue brasileiro «Damão», de 234 toneladas, capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, equipagem 12, em lastro, pipas com agua; a José Joaquim Dias Fernandes: 1 escravo a entregar. Ficou de quarentena por 10 dias.

Assú—14 dias, escuna brasileira «Linda», de 153 toneladas, capitão Manoel dos Passos Vianna, equipagem 13, carga sal e palha; a Eduardo Ferreira Balthar. Passageiro, João Baptista de Queiroz. Ficou em observação por 3 dias.

Lisboa—48 dias, barca portugueza «Gratidão», de 259 toneladas, capitão Antonio Pereira Gomes Pestana, equipagem 16, carga vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Passageiros, Belarmino Baptista de Souza, Peregentino de Aquino Fonseca, D. Maria Carriço de Abreu.

Aracaty—15 dias, hiate brasileiro «Exaltação», de 37 toneladas, mestre José Joaquim Duarte, equipagem 5, carga couros e sola; ao mestre. Passageiros, Joaquim Caetano, José Carlos de Medeiros e José Machado. Ficou de observação por 3 dias.

Rio de Janeiro—18 dias, polaca hespanhola «Elisesa», de 268 toneladas, capitão Carlos Rosses, equipagem 12, em lastro; a Manoel do Nascimento Pereira. Ficou de quarentena por 15 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca americana «Conrado», capitão Wm. H. Salvburg, em lastro.

Valparaizo—Brigue hamburguez «Augusto», capitão C. Dham, carga assucar.

Navios entrados no dia 11.

Terra Nova—48 dias, brigue inglez «Hiralda», de 202 toneladas, capitão John Warren, equipagem 12, carga 2,460 barricas com bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

De cruzar—Vapor inglez «Rifleman», commandante Christian.

Navio sahido no mesmo dia.

Greenock—Brigue inglez «Othello», capitão George Robertson, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que por falta de licitantes vai segunda vez em praça publica deste juizo no dia 12 de novembro proximo futuro, para ser arrematado por venda a quem mais der, com o abatimento da 5 parte do seu valor na fórma da lei; a terça parte do sobrado de 3 andares sito na rua do Cordoniz n. 2, avaliado no todo em 7:000$000 de réis; cuja terça parte fazendo menção do referido abatimento importa na quantia de 1:866$667 reis, a qual terça parte foi penhorada por execução de Manoel Pereira Magalhães sessionario do commendador João Pereira de Andrade, contra Manoel Luis Coelho de Almeida, e sua mulher.

E para que chegue a noticia aos licitantes mandei passar o presente, que sera publicado pela imprensa e dous de igual theor, que serão affixados nos lugares designados por lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 10 de novembro de 1855.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão interino o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

João Maria Wandenkolk, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, Christo, e S. Bento de Aviz, chefe de divisão da armada nacional e imperial, commandante da estação naval de Pernambuco, comprehendida entre os parallelos do Rio de S. Francisco e cabo de S. Roque, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, cavalleiro da ordem de Francisco primeiro do reino das Duas Sicilias, etc., etc.

Faço saber que em execução de ordens do Exm. Sr. ministro da marinha, que me foram transmittidas pelo quartel general, em officio n. 63 de 10 de outubro ultimo e do disposto nas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril do corrente anno, fica aberto a bordo do brigue barca *Itamaracá* um alistamento de voluntarios para servirem nos navios da armada nacional e imperial, sob as seguintes condições:

Classes do alistamento.

1.ª Da marinhagem, cujo contrato fôr sem tempo determinado.
2.ª Da marinhagem, por tempo de um a tres annos.
3.ª Da marinhagem com os prazos de seis a oito annos.

MUTILADO

Os vencimentos e mais vantagens que as praças contratadas em virtude destas instrucções tem de perceber, são as seguintes:

Soldos por mez.

Classe superior 20$, primeiros marinheiros 18$, segundos marinheiros 15$ e grumetes 10$.

Premios.

Os voluntarios de 1.ª classe só perceberão os soldos que lhe competirem na forma acima referida, sem terem direito á premio ou gratificação alguma.

Os voluntarios da 2.ª classe, sendo marinheiros terão 20$, 45$ ou 70$, conforme forem os contratos por um, dous ou tres annos. Sendo grumetes terão pela mesma forma 10$, 22$ ou 34$.

Os voluntarios da 3.ª classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter, contratando-se como os da 2.ª classe, na praça de marinheiro ou grumete que lhes competir.

Se não forem homens do mar e tiverem mais de 40 annos, só terão o premio correspondente aos da 2.ª classe.

Gratificação.

Os voluntarios da 2.ª e 3.ª classes terão alem do premio acima dito, a gratificação de 4$ se forem estrangeiros, ou de 5$ sendo nacionaes, se se apresentarem por si proprios, independente de engajador.

Esta gratificação será repetida todas as vezes que findo o primeiro contrato a praça quizer ainda servir por tempo nunca menor de 3 annos.

Vantagens.

A's praças comprehendidas nestas tres classes dar-se-ha guia de desembarque no fim do contrato com tanto que previnam ao commandante dous mezes antes de que pretendem em tal época deixar o serviço; e ficam isentos do recrutamento, sendo nacionaes por tempo igual ao que tenham servido; excepto o caso de circumstancias extraordinarias.

Asylo de invalidos.

Compete a todos as praças nacionaes que para elle concorrerem com um dia de soldo por mez.

Pagamento dos premios e gratificações.

Aos da 2.ª classe, se o alistamento fôr por um anno será entregue o premio integralmente no acto de assentarem praça; se por dous ou tres annos em tres prestações iguaes, sendo a primeira paga ao assentar praça, a segunda quando vencido metade do prazo, e a terceira no fim do contrato.

As da 3.ª classe receberão uma terça parte do premio ao assentar praça, outra igual quantia no fim do primeiro anno de serviço e o restante no fim do contrato.

As gratificações que competem ás segundas e terceiras classes serão pagas conjunctamente com a primeira prestação do premio.

Observações.

1.ª Não se levará em conta aos voluntarios da 2.ª classe o tempo que passarem como doentes nos hospitaes.

2.ª O tempo de prisão em virtude de sentença não será contado para o preenchimento dos prazos do alistamento dos voluntarios qualquer que seja a classe a que pertençam. E o desertor soffrerá além disso a perda das vantagens do premio e do tempo de serviço anterior.

3.ª Qualquer pessoa que se propozer a agenciar voluntarios para as tres classes acima mencionadas, e que os apresentarem a bordo deste brigue barca, terá a gratificação de 4$ por um estrangeiro e 5$ por nacional.

4.ª O estrangeiro para ser admittido deve exhibir documento do seu consul, comprovando achar-se desembaraçado para se poder contratar no serviço nacional.

5.ª O premio e gratificação serão pagos quando a praça contratada fôr admittida a bordo.

Bordo do brigue barca *Itamaracá*, surto no mosqueiro de Pernambuco em o 1º de novembro de 1855. *João Maria Wandenkolk.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do despacho do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico que nos dias 20, 21 e 22 do presente mez, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem mais der o rendimento do pedagio da barreira da ponte da Tacaruna, servindo de base a arrematação o offerecimento feito pelo licitante Anselmo José Ferreira, da quantia de 450$000 rs. por anno.

A arrematação será feita por tempo de 31 mezes, a contar do primeiro de dezembro do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a obra dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú, vai novamente á praça no dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer no dia 15 do corrente, a conservação permanente da estrada do sol, avaliada em 5:400$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico que no dia 22 do mesmo, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do norte por tempo de 10 mezes, a contar do 1º de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de............ 1:201$728 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1º. Os trabalhos da conservação da estrada do norte, na distancia de 2,319 braças serão executados de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 1:201$728 rs.

2.º O pagamento será feito por prestações mensaes em vista do attestado do engenheiro que assegure a execução do contrato por parte do arrematante.

3.º O arrematante será obrigado a empregar metade dos trabalhadores de pessoas livres.

4.º Se o arrematante entregar a estrada no fim do contrato, em melhor estado do que quando a recebeo, terá uma gratificação arbitrada pelo engenheiro, que não excederá de 10 por cento do valor da arrematação.

5.º Para o que não se achar previsto nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico que no dia 22 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada de Pão d'Alho, por tempo de 10 mezes a contar do 1. de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de 4:000$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º Executar-se-hão ditos trabalhos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e appresentado ao Exm. Sr. presidente na importancia de 4:000$000 rs.

2.º O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.º A metade do pessoal será de gente livre.

4.º Se o arrematante tiver cumprido os dez mezes com as suas obrigações, e deixar esta estrada em melhor estado que a tomára, receberá a titulo de gratificação mais dez por cento da importancia total da arrematação.

5.º Para tudo o que não se achar previsto nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito da lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por falta de licitantes vai segunda vez em praça publica deste juizo no dia 12 do corrente, para ser arrematada por venda a quem mais der, com o abate da quarta parte na forma da lei, a metade da barcaça denominada *Aurora Feliz*, avaliada no todo por 1:200$000 rs.; cuja metade fazendo menção do referido abate, he da quantia de 450$000 rs., a qual foi penhorada aos herdeiros de Francisco Carneiro da Silva, por execução de José Antonio Basto, por si e como sessionario de João de Oliveira Guimarães e outro.

E para que chegue noticia aos licitantes, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e dous de igual theor para serem affixados nos lugares designados por lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 7 de novembro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇO'ES.

A capitania do porto de conformidade com as instrucções mandadas observar pelo decreto n. 1591 de 14 de abril do corrente anno, convida a todos os individuos que se queiram voluntariamente alistar no serviço da armada, a comparecer na mesma capitania a horas do seu expediente, bem como os que mediante a competente gratificação queiram agenciar o mesmo alistamento, sendo, pelas ditas instrucções, as gratificações e premios que se offerecem, tanto aos agentes como aos alistados, os prazos por que estes teem de contratar-se, o tempo que dêvem servir para obter escusa do serviço militar, os soldos que percebem n'um e n'outro caso, e as outras vantagens que as leis concedem, como sejam soccorros d'asilo de invalidos, o augmento successivo de vencimentos, e a reforma ou isenção do serviço activo, com soldo inteiro ou proporcional conforme as suas praças na marinhagem, ou nos corpos de marinha, pela maneira abaixo declarada:

1.ª CLASSE.

Marinhagem servindo sem tempo determinado.

Devem ser fortes, sãos, e acostumados á vida do mar. Servirão o tempo que quizerem. Vencem de soldo por mez, 20$000 rs. os da classe superior, 18$000 rs., os primeiros marinheiros, 15$000 réis, os segundos ditos, e 10$000 rs. os grumetes.

Nada recebem a titulo de premio ou gratificação. Terão guia de desembarque, prevenindo dous mezes antes ao commandante respectivo, que lhe será immediatamente dada, não havendo n'isto inconveniente para o serviço.

Exhibir-se-ha aos que forem nacionaes uma resalva, entregue com a guia de desembarque, declarando que a contar da data da mesma guia são isentos do recrutamento por tempo de um anno, ou por tempo igual ao que tiverem servido nos navios do Estado, se este prazo for menor; isenção somente suspensa no caso de circumstancias extraordinarias.

Sendo nacionaes compete-lhes asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez.

Os estrangeiros tambem podem ser admittidos ao engajamento apresentando documentos do respectivo consul declarando acharem-se desembaraçados do serviço da respectiva nação.

2.ª CLASSE.

Marinhagem servindo por um a tres annos.

Devem ser fortes, sãos, e acostumados á vida do mar. Servirão o tempo de seu contrato vencem o soldo por mez já acima declarado. Receberão pelo engajamento os premios seguintes: sendo grumetes, 10, 22, ou 34$000 réis, segundo se contratarem por um, dous, ou tres annos; se forem marinheiros 20, 45, ou 70$000 réis, e receberão mais a gratificação de 4$000 réis os estrangeiros, e 5$000 réis os nacionaes, apresentando-se directamente para o alistamento; gratificação esta que não se abonará repetidamente ao mesmo individuo por cada novo contracto successivo que fizer não sendo este por mais de tres annos. Os premios referidos ser-lhes-hão pagos integralmente no acto de assentarem praça se o alistamento for por um anno; se por dous ou tres annos em tres prestações iguaes, a primeira satisfeita como no primeiro caso, a segunda quando vencido metade do prazo do contrato, e a terceira findo o mesmo prazo. Sendo nacionaes compete-lhes o asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez.

Não leva-se em conta para o preenchimento dos prazos do alistamento, ou contrato, o tempo que passarem ao hospital, e nem o de prisão em virtude de sentença, soffrendo de mais a mais o que desertar a pérda das vantagens do premio, e do tempo do serviço anterior.

Os estrangeiros tembem são admittidos a engajamento apresentando documentos do seu consul declarando estarem desembaraçados do serviço da respectiva nação.

3.ª CLASSE.

Marinhagem servindo de seis a oito annos.

Devem ter os requisitos dos da segunda classe, excepto a pratica da vida maritima, pelo que e com mais de 40 annos não teem augmento de premio estipulado aos desta classe contratando-se como os da segunda, na praça de grumete, ou marinheiro. Servirão pelo tempo de seu contrato com o soldo dos da segunda classe.

Recebem de premio o marcado para os dessa classe com o augmento da quarta parte conforme a praça que lhes competir, distribuida pela maneira seguinte: terça parte logo que tenhão assentado praça, outra terça parte no fim do primeiro anno de serviço, e o restante findo o prazo do alistamento ou engajamento.

Teem direito a gratificação de apresentação, e sendo nacionaes compete-lhes o asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez. Soffrendo disconto no tempo do engajamento daquelle que estiverem em prisão cumprindo sentença, e tambem a perda das vantagens do premio, e do tempo do serviço anterior, no caso de desertarem. Os estrangeiros tambem podem ser engajados com a apresentação de um documento do seu consul declarando estarem para isso desembaraçados do serviço da respectiva nação.

4. CLASSE.

Servindo no corpo do imperiaes marinheiros.

Devem ser homens da vida do mar, de 18 á 35 annos, ou até 40, cidadãos brasileiros, fortes, sãos, e capazes de todo o serviço. Servirão 10 annos na praça de grumete; não passando dentro do primeiro a classe de marinheiros, pois n'este caso he somente 6 annos o tempo do serviço. Vencem soldos por mez: cabos de marinheiros 16$000 reis, e 18$ reis embarcados, primeiros marinheiros 12$000 reis, e 14$000 reis embarcados; segundos ditos 10$000 rs; terceiros ditos 8$000 reis; e os grumetes 5$000 reis, em terra, e 7$000 reis, embarcados. Abona-se-lhes por premio do engajamento 100$000 reis, se forem marinheiros, e 60$000 reis sendo grumetes: pagos como os dos voluntarios da 3, classe. Compete-lhes assylo de Invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez, e mais uma gratificação mensal igual a uma terça parte do soldo, que vencem, no fim de 10 annos de serviço, e a metade do dito soldo depois de 16 annos. Compete-lhes mais a reforma depois de 20 annos de serviço, e teem direito a baixa no fim do tempo que se declara deverem servir.

Soffrem o disconto no tempo de seus engajamentos daquelle que passarem em prisão cumprindo sentença, e perdem as vantagens do premio, e assim o tempo do serviço anterior quando por ventura desertem.

5. CLASSE.

Servindo no Batalhão Naval.

Devem ter os requisitos da 4, classe, sendo porem a idade de 18 até 45 annos podendo-se admittir estrangeiros mediante previa autorisação do governo.

Servirão 6 annos, pelo menos, com o soldo diario de 540 reis, os 1. sargentos, 330 reis os 2. ditos, 120 reis os cabos, e 100 reis os soldades. Recebem o premio de 150$000 reis se não forem maiores de 40 annos, e o de 100$000 reis se tiverem mais desta idade, pago conforme está estipulado para os voluntarios de 3.ª classe.

Teem direito as gratificações designadas nas leis do exercito, no caso de reforma dos contratos, e a vencerem mais estando embarcados os 1. e 2. sargentos a quarta parte do soldo, e os soldados soldo dobrado.

Compete-lhes asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez. Compete-lhes mais a reforma depois de 20 annos de serviço, e obteem a baixa preenchido o tempo que se declara deverem servir. Soffrem o disconto no tempo de seus engajamentos do que estiverem em prisão cumprindo sentença, e perdem as vantagens do premio, e assim o tempo de serviço anterior, quando desertem.

6.ª CLASSE.

Menores aprendizes marinheiros.

Devem ser cidadãos brasileiros de 10 a 17 annos, de construcção robusta, e apropriado a vida do mar; podendo-se admittir menores de 10 annos tendo sufficiente desenvolvimento phisyco para os exercicios do aprendizado. Recebem o premio de 100$000 reis pago de prompto integralmente aos pais, tutores, ou quem suas vezes fizer.

Passam a grumetes logo que tiverem a idade de 17 annos, contando d'ahi em diante o tempo do serviço para obterem a baixa como qualquer outra praça do corpo de imperiaes marinheiros.

Vecem mensalmente o soldo de 3$000 reis, o compete-lhes asylo de invalidos concorrendo elle para com um dia de soldo por mez. E não leva-se-lhes em conta no tempo do engajamento o que passarem em prisão cumprindo sentença, e perdem; quando desertem, as vantagens do premio, e o tempo do serviço anterior.

Gratificação aos que se propozerem a alistar voluntarios para a 1.ª até 5.ª classes.

Receberão por cada um idoneo 4$000 reis se for estrangeiro, e 5$000 reis sendo nacional.

Capitania do porto de Pernambuco, em 10 de novembro de 1855.

Eliziario Antonio dos Santos.
Capitão do porto.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, que em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada de hontem, expedida de conformidade com o que requizitou a provedoria da saude, nenhuma embarcação, quer nacional ou estrangeira, póde entrar para o porto desta cidade depois do sol posto. Capitania do porto de Pernambuco 10 de novembro de 1855.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. capitão do porto satisfazendo o disposto no aviso circular do ministerio da marinha de 25 de outubro ultimamente findo ao qual refere-se a ordem do Exm. Sr. presidente de 7 do corrente mez, manda fazer publico a traducção abaixo da nota dando conhecimento da medida sanitaria, a que tem de ficar sujeitas as embarcações brasileiras que partindo dos portos deste imperio forem ter a Buenos-Ayres.

Traducção.

Da copia annexa ao aviso n. 108 de 17 de outubro de 1855, dirigido a repartição da marinha pela dos negocios estrangeiros.

Ministerio do governo e relações exteriores, Buenos-Ayres 27 de setembro de 1855.

Ao Sr. encarregado de negocios de S. M. o Imperador do Brasil, cavalleiro commendador Dr. Joaquim Thomaz do Amaral, etc.

O abaixo assignado tem a honra de dirigir-se a S. S. por ordem especial de S. Exc. o Sr. governador, manifestando-lhe que a capitania do porto representou ao governo a inconveniencia que resulta de que os navios de guerra estrangeiros e os paquetes em contravenção da pratica anteriormente observada em o nosso ancoradouro, e que he tambem commumente admittida, não só não se aproximam ao navio que o governo tem estacionado no canal exterior para a visita de saude e do porto quando procedem do ultramar, como nem ainda esperam a dita visita para desembarcarem os passageiros.

Se em todas as épocas pode ser prejudicial este abuso, na actualidade em que não só a Europa, como o mesmo Brasil, se acham infectados da terrivel epidemia do cholera-morbus, indubitavelmente pode comprometter a saude publica.

Em tal caso S. S. comprehenderá bem a absoluta necessidade de que d'ora em diante todos os navios de sua nação sem distincção alguma, quando chegarem a nossa bahia procedentes do ultramar, e ainda quando tenham tocado em Montevideo, se aproximem antes do desembarque de suas equipagens, passageiros e outros objectos ao referido navio do estado situado no canal exterior, para a dita visita de saude e do porto e para obter sua classificação depois de submettido á ella.

O abaixo assignado espera que S. S. se sirva adoptar as medidas convenientes para que os commandantes e capitães de navios da nação de S. S. não possam allegar ignorancia.

O abaixo assignado aproveitando esta occasião, renova a S. S. os protestos da sua mais elevada consideração e apreço.—Valentim Alsina.—Conforme, Joaquim Maria Nascentes de Azambuja.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 8 de novembro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. capitão do porto em cumprimento do aviso circular da repartição da marinha de 17 de outubro ultimamente findo, e de ordem do Exm. Sr. presidente em officio de 17 do corrente mez com referencia a elle manda fazer publico o exemplar abaixo do aviso aos navegantes e enviado pela legação imperial em Madrid, relativamente a uma alteração no pharol da ilha de Tarifa.

DIRECÇAO' DE HIDROGRAPHIA.

Aviso aos navegantes.

Pharoes das costas de Hespanha.

Pelo ministerio da marinha e communicadas pelo do fomento, se receberam neste estabelecimento noticias relativas á alteração que se ha de effectuar em a luz do pharol de Tarifa debaixo da direcção do corpo de engenheiros de caminhos, canaes e portos e em presença das quaes se ha redigido o seguinte annuncio.

Pharol da ilha de Tarifa Estreito de Gibraltar.

Em o 1.º de setembro do presente anno alumiará desde a pôr até ao nascer do sol, o novo apparelho catacliopirico de primeira ordem, grande modêlo com que se acaba de substituir o antigo pharol giratorio collocado em a parte mais meridional da ilha de Tarifa, sendo sua situação que em nada ha variado a seguinte:

Latitude 36º—00—00" N.

Longitude 00.º—35'—38" E. do observatorio de marinha de S. Fernando.

O foco luminoso está elevado 142,5 pés sobre o nivel dos preamares do equinocio, apresentando uma luz branca fixa visivel a 20 milhas, sempre que a permitta o estado da atmosphera e o olho do observador se ache 60 pés sobre a superficie do mar. Madrid 28 de julho de 1855.—Joaquim Gutierrez de Rubalcara.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 8 de novembro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Directoria geral
DA
INSTRUCÇAÕ PUBLICA DA PROVINCIA.

Pela respectiva secretaria se faz publico, para conhecimento dos Srs. professores e directores de escolas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria e secundaria, que ainda não tiverem apresentado ao Exm. Sr. director geral interino as licenças que obtiveram para abertura de ditas escolas e estabelecimentos, os programmas de estudos e regulamento interno, e uma nota declaratoria da rua e numero da casa onde se acham; para que o façam até o dia 20 do corrente, sob as penas infligidas nos arts. 99 e 101 da lei provincial n. 369 de 14 de maio do corrente anno. E para constar a quem convier, mandou-se publicar o presente. Secretaria da directoria geral da instrucção publica 8 de novembro de 1855.—O secretario, *Francisco Pereira Freire.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco pe Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Iguacio de Medeiros Rego.

— Tendo esta repartição necessidade de carpinteiros de machado, calafates, carapinas, pedreiros e ferreiros de todas as classes, para as obras a seu cargo, o Illm. Sr. inspector convida aos que queiram assim empregar-se, a apresentarem-se-lhe, ou a quem suas vezes faça, afim de serem admittidos conforme as suas habilitações. Secretaria da Capitania do Porto de Pernambuco 31 de outubro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o meio batalhão da Parahiba.

Algodãozinho, varas 803; brim branco lizo, ditas 803; panno preto para polainas, covados 80; botões brancos grandes de osso, grozas 20; ditos ditos pequenos de dito, ditas 10; ditos pretos, ditas 23; sapatos, pares 304.

Meio batalhão do Ceará.

Algodãozinho, varas 653; brim branco lizo, ditos 653; panno preto para polainas, covados 60; botões brancos grandes de osso, grozas 15; ditos ditos pequenos de dito, ditas 8; ditos pretos, ditas 17.

Fortaleza do Brum.

Caldeiras de ferro estanhado pequenas, 2.

Armazens do arsenal de guerra. Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Cabos de linho velho, arrobas 50; taboas de assoalho de louro superior, duzias 12; ditas de dito de dito inferior, ditas 12; ditas de dito de pinho, ditas 20; costados de páo d'oleo, 8; secante, libras 20; ochre, arroba 1.

Officinas de 3.ª classe.

Ferro suéco quadrado de 7/8, quintaes 20; dito inglez dito de polegada e 1/2, ditos 10; dito de verga de varanda, inglez, ditos 2.

4.ª classe.

Arame de latão entrefino, arrobas 2; dito de ferro de amarrar, dita 1; caixas com folhas de Flandres singellas, 2; ditas com ditas dobradas, 2; lençoes de cobre fino de 7 libras de peso cada um, 12; caixa com vidros de 18 a 20 polegadas, 1; cobre, arrobas 20; cadinhos do norte de n. 10, 20; ditos de dito de n. 12, 20.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 14 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 7 de novembro de 1855. — *Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

—Continúa a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de Custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que freqnentam os estudos de direito, pelo preço de 5$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56; loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2 e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO
DE
S. ISABEL.

SABBADO 17 DE NOVEMBRO.

Recita a beneficio do actor Bezerra.

Ira a scena o drama em 3 actos de Frederico Soulié—ornado de musica

AS MEMORIAS DO DIABO.

Personagens.	*Actores.*
Robin.	O beneficiado.
Rapiniere	Sr. Pinto.
Marquez de Lormias. . . .	» Sebastião.
Conde de Cerny	» Mendes.
João Gauthier	» Senna.
Valentim.	» Monteiro.
Tia Catharina	Sra. D. Rita.
Baroneza de Ronquerolles . .	» » Amalia.
Amelia	» » Leonor.
Condeça de Cerny	» » Jesuina.

Findará o espectaculo com a sempre applaudida comedia vaudeville em 2 actos

O CARA LINDA.

O beneficiado sempre grato ao respeitavel publico pernambucano, espera não desmerecer ainda desta vez a sua illustre protecção.

THEATRO D'APOLLO.

Expectaculo phantastico de exercicios physicos por Mr. Robin, no dia terça-feira 13 do corrente.

Depois da orchestra executar uma bella overtura, começará o expectaculo da maneira seguinte:

1ª parte.

Nova pendula aeria, cuja campainha collocada entre as mãos do expectador dará a hora pedida com a celeridade desejada.
A columna de luvas.
O novelo de linha.
O tapa-vento mysterioso.
A' burra.
O côfre de crystal.
O electro medical.

2ª parte.

A caixa de joias.
As bombas e as balas.
As moedas.
A garrafa inexgotavel.
As rollas sympaticas.

3ª parte.

Finalisará com as vistas dos principaes monumentos da Europa em poliorama.

Eis o programma do expectaculo que Mr. Robin tem a honra de offerecer ao publico desta cidade, e de quem espera a sua generosa coadjuvação.

Os bilhetes se acham á venda no mesmo theatro acima indicado, em casa de Mr. Hebsard, rua do Trapiche Novo n. 22. e em casa de Mr. Scasso, aterro da Boa-Vista n. 31.

Começará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Pedro Valette Filho, com brevidade vai seguir ao porto indicado, tem grande parte do seu carregamento tratado: para o resto, passageiros e escravos a frete, (aos quaes da' as melhores accommodações) trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue brasileiro *Sympathia*: quem no mesmo quizer carregar o resto ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Candido José Francisco Goulart a bordo, ou na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra.

Bahia.

Vai seguir com brevidade o hiate nacional FORTUNA, mestre Joaquim José Silveira, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Maranhão e Pará.

A escuna nacional JOSÉ, capitão Joaquim José Alves das Neves, vai seguir em poucos dias aos portos indicados: para o resto do seu carregamento, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional «Sagitario», de primeira classe, o qual tem a maior parte do seu carregamento prompto; para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Quem tiver contas com o brigue sueco *Wm. Tersmeden*, arribado a este porto, queira apresenta-las para serem pagas até o dia 12 do corrente ao meio dia, no escriptorio dos consignatarios N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

— Para a Bahia o hiate nacional *Amelia* pretende sahir no dia 13 do corrente, por ter o seu carregamento quasi prompto; para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O MARAMHAO' E PARA'

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira «Brilhante»: para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54 primeiro andar.

LEILO'ES.

—O agente Borja, autorisado polo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, conforme o seu despacho proferido em requerimento do tutor dos orphãos, filhos do finado Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, com presença do dito Sr. juiz, fara' leilao de mais alguns bens pertencentes aos mencionados orphãos, a saber: diversas obras de brilhante e diamante, entre as quaes sobresahem dous riquissimos annellões, alfinetes de peito e botões para abertura, uma grande quantidade de obras de ouro, como bem, trancellins de filagrãa muito ricos, alfinetes de peito com perolas, brincos, botões para camisa, corôas e resplandores para imagem, e outras muitas obras, etc., diversas peças de prata, como bem, salvas, castiçaes, bacias, um taboleiro grande, estribos, esporas, etc., uma casa terrea sita na cidade de Lisboa, com 15 janellas de frente e 7 de fundo, botando estas para a rua do Abarracamento e aquellas para a rua do Jardim, tendo a qual quintal murado, as terras em Portugal na provincia do Douro, e as sobras das terras do engenho Coqueiros, na comarca de Santo Antão, ambos ja' annunciados, o engenho d'agua denominado Mamucaia, na freguezia de San-Lourenço da Matta, tambem ja' annunciado, podendo ser vendido a prazo com desobriga dos credores, ou com firmas negociaveis nesta praça, e quatro escravos moços de bonitas figuras: tera' lugar o leilão terça-feira 13 do coarente, as 10 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde os senhores pretendentes aos bens acima mencionados, que quizerem alguns esclarecimentos acerca delles, poderão se entender.

Leilão de 6 pipas de seoo, sendo parte do carregamento da polaca hespanhola «Mathilde», condemnada neste porto.

Com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega J. E. Roberts fará leilão no dia 13 do corrente ao meio dia, no armazem alfandegado do Sr. J. A. de Araujo, no caes de Apollo, de 6 pipas de sebo, as quaes serão vendidas por conta de quem pertencer, para pagamento das despezas inherentes ao carregamento da mencionada polaca.

— O agente Borja por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara civel, Oliveira Maciel, a requerimento de D. Jeronyma Maria de Albuquerque, credora da firma social de Costa & Lemos, fará leilão de diversas fazendas pertencentes a dita firma, constando de madapolões, algodãozinhos, brins para calça, meias para homem e senhora, uma grande porção de retalhos de chita e de outras fazendas, roupa feita etc., as quaes fazendas se acharão patentes no armazem da rua Collegio n. 15, do agente annunciante, onde terá lugar o leilão, segunda-feira 11 do corrente as 11 horas da manhãa.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, quinta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, de uma grande quantidade de objectos pertencentes a uma pessoa que retira-se para fóra da provincia, consistindo n'uma excellente mobilia de jacarandá com pedra, uma dita de amarello, uma rica cama franceza com cortinados, um optimo guarda-vestidos, commodas, lavatorios com pertences, aparadores, mesas grandes e pequenas, louça e vidros para serviço de mesa, um rico candelabro, lanternas, vasos, calungas e enfeites de porcelana para sala, algumas obras de ouro e prata, e outros muitos objectos, qua impossivel fôra mencionar, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão, e se entregarão pelo maior lanço offerecido; assim como varios escravos peças de ambos os sexos.

AVISOS DIVERSOS.

Almanak.

Como se esteja confeccionando o almanak, roga-se a todos os senhores que tiverem alterações a mandar, se dignem envia-las a' livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Pede-se ao Sr. Manoel Joaquim Antunes Cavalcanti que venha a rua do Crespo n. 9, a negocio de seu interesse.

UM DESEJO.

Alguem que ouvio o discurso de bacharelamento do vigario Rocha Vianna, disse que elle dissera desta bella terrinha o que Mafoma não dissera do toucinho; outros porém dizem que não foi tanto. Nesta incerteza não he tanto de desejar que esse ex-academico tão celebrisado mandasse publicar essa sua ultima singularidade? Só assim se póde ver quem falla a verdade.

— Na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz, precisa-se de officiaes de alfaiate de obras grandes.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para engommar e fazer algum serviço de casa: na rua da Cadeia do Recife, defronte do becco Largo n. 25.

— Fugio do engenho Ubaquinha uma escrava crioula de nome Monica, idade de 35 annos, alta, fula, com falta de dentes na frente, com bastante leite, a qual foi comprada nesta praça ao padre José Francisco de Arruda: a pessoa que a pegar, dirija-se á rua Direita n. 3, que será recompensada.

Estabelecimentos de caridade.

Salustiano de Aquino Ferreira offerece ao hospital Pedro II a metade dos premios que sahirem nos quatro bilhetes inteiros da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano ns. 1383, 1458, 1796 e 2543. Idem nos bilhetes inteiros da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano ns. 1158, 1533, 1648 e 2189.

— O abaixo assignado pede a todas as pessoas que lhe são devedores por lettras já vencidas e outras de contas de livros documentadas, tanto aquelles que são agricultores como algumas pessoas desta praça, que venham resgatar seus creditos até o fim do corrente mez; este prazo he para os que moram nesta praça, e até o fim do corrente anno para com os senhores que são agricultores, principalmente para aquelles devedores que o abaixo assignado já protestou seus debitos perante o juiz do commercio desta capital em 30 de junho proximo passado, como consta dos editaes publicados em 3 de julho do corrente anno nos lugares publicos desta cidade como he de costume, e tambem no *Diario* n. 151 de terça-feira 3 de julho do corrente anno, que constou a relação de 21 devedores que foram publicados, e que seus debitos importam em 7:881$367. O abaixo assignado declara a estes seus devedores que só espera o prazo marcado neste annuncio, que vai publicado 3 vezes, para não chamarem-se a ignorancia, e para depois quando formos a juizo não terem razão de queixa. Recife 12 de novembro de 1855.
Joaquim Antonio de Santiago Lessa.

Galvanoplastia.

Doura-se e pratea-se com toda perfeição e aceio, e por modico preço, todo e qualquer objecto de metal por mais delicado que seja: na rua Direita n. 50.

— Aluga-se uma loja de um sobrado sito na Passagem da Magdalena, quina que volta para os Remedios, com armação e utencilios de taberna ou sem elles: quem pretender, póde entender-se com o administrador Manoel Antonio de Jesus, na rua larga do Rosario n. 18.

— No hotel da Europa da-se bom ordenado para um habil cozinheiro.

— Paga-se generosamente a pretas que vendam azeite de carrapato; assim como se compra uma carroça em bom uso; os pretendentes dirijam-se á cocheira que fica na travessa do Ouvidor.

— Fugio na noite do dia 9 para 10 do corrente mez um negro Cassange, de nome Manoel Pequeno, de 45 annos, pouca mais ou menos, corpo secco, pés largos e seccos, figura secca e barbado, levou camisa branca e calça de riscado azul, chapéo de palha com uma fita preta, tambem levou uma trouxa de roupa; pode-se conhecer melhor por ser quebrado, e tambem nas mãos por ser amassador de padaria: quem o pegar leve-o a padaria franceza do aterro da Boa-Vista n. 50, que sera recompensado.

— Domingos José da Cunha Lopes faz publico que vendeu a sua padaria, sita na rua da matriz da Boa-Vista n. 26, livre e desembaraçada, aos Srs. Miguel dos Santos Coimbra e Antonio Abelino Leite Braga, em a qual fizeram os mesmos compradores sociedade sobre a firma de Coimbra & Braga, como consta do recibo e lettras que me aceitaram, a qual padaria não foi só vendida ao Sr. Miguel dos Santos Coimbra, como o fez publico pelo *Diario* n. 260.

— Quarta-feira, 14 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, no lugar do costume, vão em ultima praça os bens seguintes, por execuções da fazenda provincial: por venda a casa terrea no pateo da Ribeira n. 17, com 32 palmos de frente e 68 de fundo, com cozinha dentro, cacimba propria e quintal murado por 1:000$, penhorada a Manoella Maria do Nascimento; o terreno já annunciado no becco do Quiabo da povoação dos Afogados por 25$, penhorado aos filhos de Bento Joaquim de Carvalho; a casa terrea na rua do Rangel n. 53, penhorada a Joaquim dos Reis Gomes por 900$; um sobrado já annunciado, sito na rua de S. José n. 20, penhorado aos herdeiros de Antonio Miguel por 600$; a casa terrea na rua de S. José n. 36, penhorada a Antonio Francisco Mocotó por 400$; dita no becco do Burgos n. 25 já annunciada, penhorada ao padre Raphael Antonio Coelho por 500$; a renda annual da casa terrea penhorada a João Thomaz Pereira, na rua de Santa Rita n. 107 por 24$; os moveis penhorados a Caetano de Assis Campos, que estarão presentes, todos em 16$; a armação da loja de sapatos penhorada a João Gomes Pereira, na rua Direita n. 100 por 10$: quem quizer arrematar compareça.

— Terça-feira, 13 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. juiz de orphãos, será arrematado um escravo, pardo, moço, avaliado em 300$, pertencente aos orphãos de Antonio Rodrigues Lima.

— No dia 11 do corrente mez fugio o preto João crioulo, de idade de 20 annos, mais ou menos, de estatura e figura regulares, tendo uma pequena cicatriz sobre o olho direito, levando comsigo duas calças de algodão riscado azul, tres camisas do mesmo, tres ditas de madapolão com peito de linho com a marca D. W. Bowman, quatro camisas novas de algodãozinho, um chapéo novo de palha americano com fita preta, uma jaqueta nova de ganga amarella, um chapéo de sol novo de panninho preto, e uma coberta de chita velha; quem o apprehender e levar a Francisco Manoel dos Santos Lima, na rua do Brum n. 8, sera generosamente recompensado.

CHOLERA-MORBUS
Tratamento allopathico e homeopathico comparado.

Acaba de imprimir-se o interessante OPUSCULO acerca do tratamento, preservativo e curativo da cholerina e cholera-morbus, pelo Dr. Varlez, antigo medico em chefe do hospital dos cholericos em Bruxellas, e traduzido do francez pelo Dr. João de Souza Santos. Esta obra torna-se muito necessaria e util aos Srs. fazendeiros e chefes de familia, pois que seu autor a escreveu de maneira que qualquer pessoa podesse tratar-se, afim de poder atalhar os primeiros impetos desta terrivel molestia, emquanto o medico se não apresentar. Vende-se no Rio de Janeiro por 2$000 cada exemplar, na botica central homeopathica da rua de S. José n. 59, na rua de S. Pedro n. 33, rua do Ouvidor n. 32, na typographia do *Correio Mercantil*; e em Nicteroht, rua da Rainha n. 59. Roga-se aos Srs. assignantes de virem buscar seus exemplares ou mandarem, por meio de um bilhete assignado, a rua de S. Pedro n. 33.

(*Vid. os pareceres que se seguem acerca desta obra.*)

Ao publico.

Dignus est operarius mercede sua.
Quem trabalha merece recompensa.

Em um paiz onde pouco se escreve, tudo quanto apparece deve ser bem acolhido, especialmente quando são obras bem escriptas e de geral interesse, taes são as que agora se publicaram e nos vieram ter á mão.

A primeira he o Opusculo sobre a cholera-morbus asiatica, seu tratamento preservativo e curativo, escripto pelo Dr. Varlez de Bruxellas, antigo medico em chefe do hospital dos cholericos naquelle paiz, e que foi traduzido pelo Sr. Dr. João de Souza Santos. He esta obra de tão transcendente utilidade na occasião actual, que esta publicação mostra o talento, o patriotismo e humanidade do traductor; he obra tão indispensavel que todos a devem ter, ler, decorar e traze-la continuamente comsigo, tanto medicos como não medicos. Emborá os primeiros blasphemem da homoeopathia, não obstante curarem-se muitos destes a si e suas familias pela medicina homeopathica.

A segunda obra he a grammatica portugueza do Sr. Cirillo Dilermando da Silveira, obra mui bem escripta, com methodo e clareza, contendo todos os preceitos necessarios para a composição portugueza; he obra indispensavel tanto aos professores como aos alumnos das escolas primarias.

Ambos estes senhores são dignos de elogios e de agradecimento de seus conterraneos, e he por isso que muito recommendamos ao publico estas duas obras.

João Candido de Deos e Silva.

Ao publico.

A rigida observancia dos principios da medicina homeopathica já me habilitam em doze casos de cholera do segundo e terceiro periodo para preceituar regras em minha clinica, em conformidade com o que sobre tão terrivel molestia observavam os medicos homeopathas da melhor nomeada na Europa e nos Estados-Unidos, e principalmente o muito distincto medico de Bruxellas o Dr. Varlez.

Temos tratado até hoje 15 cholericos do segundo e terceiro periodo, e destes só perdemos dous, ambos de cholera secca. Um já não pequeno numero do primeiro periodo temos tido a fortuna de ver restabelecido com summa brevidade.

Autorisado pois pela propria experiencia, entendemos poder escrever uma breve e clara instrucção para se guiarem aquellas pessoas que costumam confiar em nós, e os que dellas se quizerem utilizar.

Na exacta observancia dellas podem os doentes descansarem, emquanto esperam o medico que deve dirigir o tratamento.

Para aquelles porem que vivem fóra de prompto alcance de medicos, nada de melhor lhes posso indicar do que o excellente opusculo do Dr. Varlez, antigo medico em chefe do hospital dos cholericos em Bruxellas, traduzido e dado a luz pelo Dr. João de Souza Santos, medico homeopatha.

As pessoas que se quizerem utilizar das minhas instrucções, as encontrarão nas boticas da rua de S. José n. 59, e na da Quitanda n. 61.

Dr. Jacintho Rodrigues Pereira Reis.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1855.

Um bom folheto.

O Sr. Dr. Souza Santos acaba de fazer um grande serviço a humanidade publicando o *opusculo sobre a cholera-morbus asiatica, tratamento preservativo e curativo* desta molestia pelo Dr. Varlez, de Bruxellas.

A exposição methodica desse escripto, sua clareza e desenvolvimento o põe ao alcance de todo o homem que saiba ler e tenha senso commum, e por isso nesta quadra he muito recommendavel, e todos o devem ler.

O governo faria um verdadeiro serviço ao paiz se conseguisse faze-lo espalhar por toda a parte, dando a cada pai de familia um folheto e os medicamentos que nelle se indicam.

De menos, de muito menos recursos dispõe o humanitario Mello Moraes, e entretanto ha com sua liberalidade offerecido salvação nesta quadra melancolica a um milhão de familias, distribuindo instrucções e remedios gratis.

Continue o Dr. Santos, taes serviços são os que recommendam o homem: seu nome corre a sorte do folheto que metteu na circulação. Nós lhe damos sinceros parabens, e lhe auguramos um risonho futuro.

(Do *Republico.*)

Indicações para atalhar a cholerina e cholera-morbus, em quanto se espera o medico.

Res non verba.
Factos, e não palavras.

I

Algidez ou frieza da pelle, pulso concentrado: camphora 0|3 dynamisação 7 globulos, ou uma gota de tintura em uma onça d'agua, uma colher de sopa de quarto em quarto de hora, até reapparecer o calor; o que tendo lugar, se suspenderá a camphora. Tambem se usará das fricções de aguardente camphorada, ou de duas partes d'agua gellada, ou fria com uma parte de aguardente, até reapparecer o calor. Estas fricções serão feitas em sentido directo, isto he, da cabeça para os pés, servindo-se para esse fim, de uma escova envolvida em panno de linho, ou da propria mão.

II

Vomitos com diarrhéa e collicas: chamomilla 0|6 dynamisação 7 globulos, ou uma gota de tintura em uma onça d'agua, uma colher de sopa de uma em uma hora, até melhorar.

III

Vomitos com diarrhéa: ipecacuanha 0|3 dynamisação, administrada conforme a segunda indicação.

IV

Vomitos com collicas sem diarrhéa: nux-vomica 0|15 uma gota de tintura, administrada da mesma forma acima.

V

Collicas simplesmente: a mesma quarta indicação.

N. B. Logo que o doente melhorar deve-se suspender qualquer das sopraditas applicações, sob pena de peiorar.

Dr. João de Souza Santos.

Consultorio da rua de S. José n. 59, aos 9 de outubro de 1855.

P. S. As applicações quentes, externas ou internas, no estado algido são perigosas, e até mesmo fataes, pois que he lei invariavel da natureza, reagir sempre em sentido inverso a acção de tudo aquillo que a estimula.

11 de outubro de 1855.

Dr. Santos.
Correio Mercantil.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para trabalhar em uma refinação em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 131

— Fugiram do engenho das Mattas, no dia 5 de novembro de 1855, 3 escravos, sendo o negro João, vermelho, crioulo, idade de 35 annos, espadaúdo, olhos brancos, nariz afilado, tem na perna direita uma marca de ferida embaixo junto ao tornozello, muito fallante e muito mentiroso, e levou uma pêga de 18 libras na perna esquerda. Outro chamado Mauricio, baixo e grosso e já pinta, representa ter 50 annos, em cima das costas da mão direita tem uma marca de um talho de uma foice, bebe muito fumo, e levou uma pêga de 15 libras. Outro, mulato, Jeronymo, idade de 22 a 25 annos, baixo, grosso, barriga grande, falla arrastada e gaguejada, official de sapateiro, cabello estirado, com uma pêga na perna de 15 libras: quem os pegar e levar ao engenho das Mattas, sera bem recompensado.

— Para amanhecer no dia 5 do corrente desappareceu do sitio defronte do Poço, pertencente aos herdeiros do finado Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins, o pardo Manoel, que representa ter 60 annos, levou camisa de algodão azul, tem nas pernas e mãos marcas como quem teve calor de figado, he calvo: roga-se a apprehensão do dito escravo aos capitães de campo, que o levando ao mesmo sitio, serão recompensados.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de pouca familia: a tratar na rua do Queimado n. 7.

— A pessoa que annunciou querer tomar 1:000$ a juros com hypotheca, dirija-se a rua Nova n. 44, segundo andar, das 9 as 3 horas da tarde.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, dando-se 18$ mensaes: a tratar na rua da Aurora n. 58, e lá se dirá quem precisa.

— Antonio José Gonçalves de Azevedo, testamenteiro e administrador dos bens deixados pelo finado Antonio Teixeira de Mattos, fallecido na villa do Passo de Camaragibe, provincia das Alagoas, onde está o annunciante concluindo o inventario de ditos bens, pelo presente convida aos herdeiros do referido finado para que tratem de se habilitar, afim de assistirem aos termos ulteriores do mesmo inventario, e tomarem conta da herança antes que seja arrecadada pela fazenda nacional, visto como agora mesmo vai o annunciante prestar contas da testamentaria e proceder-se as partilhas.

— Os directores da companhia de Seguros Maritimos Utilidade Publica, em cumprimento ao artigo 41 dos estatutos, convidam os Srs. accionistas a comparecerem no escriptorio da companhia no dia 15 do corrente ao meio dia, rua da Cadeia do Recife n. 42, primeiro andar.—Os directores, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Luiz Antonio Vieira. Recife 10 de novembro de 1855.

Precisa-se de um bom cozinheiro para casa estrangeira de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 21.

— Precisa-se de sete centos mil reis a premio, dando-se duas escravas por seguro: quem os quizer dar annuncie.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, offerta de muito livre e espontanea vontade, para as obras da igreja do Divino Espirito-Santo, as seguintes cautelas, da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano.

4 oitavos n. 2248, 4 ditos n. 2249, 4 ditos n. 2545, 4 ditos n. 2544, 6 terços n. 2587, 2591, 5035, 5039, 5041 e 5045, 6 quintos n. 5476, 5477, 5478, 5479, 5480 e 5511; as quaes se acham em poder do thesoureiro da irmandade.

—Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova n. 46, segundo andar.

— Gratifica-se com 10$000 a quem levar a rua do Sol n. 23, segundo andar, ou descobrir quem pegou um xexeo fugido no dia 6 do corrente, pelo lado da rua das Flores.

—Precisa-se para ensinar a tres meninas em um engenho, de uma senhora que para isso se ache habilitada, que tenha boa conducta e todas as condições que se exigem para uma boa mestra: a quem convier procure no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 1, que achara' a pessoa com quem deve tratar.

— Precisa-se de 100$ a juros de 1 1/4 por cento, dando-se por segurança uma casa nesta cidade que rende 10$ mensaes: quem quizer dar annuncie para ser procurado.

—Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para criar uma menina de 30 dias, paga-se bem: na rua do Collegio n. 2.

— O encarregado do casal do coronel Antonio Marques da Costa Soares, abaixo assignado, pede aos devedores do mesmo casal, que se dignem satisfazer seus debitos antes do fim do corrente mez, afim de não verem seus nomes nas columnas deste *Diario*, como será forçoso para se evitar a prescripção de suas dividas, conforme o disposto no codigo commercial, da qual satisfação resultará reciproca vantagem, evitando-se deste modo despezas judiciaes e desgostos.—José Marques da Costa Soares.

— O abaixo assignado pede aos seus devedores do matto o favor de mandarem remir suas lettras ha muito vencidas, antes do fim do corrente mez, para assim pouparem despezas e desgostos. Recife 7 de novembro de 1855.
José Marques da Costa Soares.

— Aluga-se ou vende-se um escravo muito proprio para armazem de assucar, do que já tem muita pratica: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 15.

— Precisa-se de 1:500$ a juros de 1 1/2 por cento, dá-se os juros adiantados de um anno, e por segurança hypotheca em um sitio: quem pretender annuncie.

— José Candido de Barros mudou o seu escriptorio para a rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

— Na rua estreita do Rosario ha sorvetes todas as noites a 240, e nos domingos depois das 3 horas bons sorvetes de creme a 360, havendo todos os dias excellentes charutos.

— Precisa-se de um caixeiro: na travessa da rua da Concordia n. 26.

— Precisa-se de um servente moço, preferindo-se escravo, para trabalhar na casa das aferições, paga-se bem: quem quizer, dirija-se a mesma casa, rua da Florentina n. 36.

— No sobrado n. 17 do aterro da Boa-Vista, precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar.

— Ainda se vende o imposto das aferições pertencente ao corrente anno de 1855-1856, das freguezias de Santo Amaro de Jaboatão e Muribeca: quem pretender, dirija-se a rua da Florentina n. 36, a fallar com o arrematante.

A verdadeira garantia!

Na rua Direita n. 75 offerece-se aos amantes do jogo das loterias, a verdadeira garantia nos bilhetes, cuja garantia entende-se tão somente com os bilhetes brancos, os quaes se pagam como se sahisse o mesmo dinheiro. Os bilhetes garantidos são firmados com dous sellos para distinguir-se dos que não o são.

PREÇOS.

Bilhetes	8$000
Meios	4$000
Quartos	2$000
Oitavos	1$000
Decimos	800
Vigesimos	400

Obras de ouro as mais modernas.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabogá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

—O bacharel João da Silva Costa, mora no bairro da BoaVista, rua dos Prazeres.

—Precisa-se alugar um piano em meio uso: a tratar no armazem da rua de Apollo n. 20.

MUTILADO

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

PARA A FESTA.

Aluga-se no melhor lugar da Torre, um sitio com grande casa nova, estribaria e cocheira e quarto para feitor: a tratar na rua da Cruz n. 10.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, tem exposto a venda os seus muito afortunados bilhetes da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 17 de novembro corrente, os quaes estão a venda nas seguintes lojas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua do Rangel n. 54; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua da Cruz n. 43, e rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$400
Oitavos	700
Decimos	580
Vigesimos	300

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os seus bilhetes inteiros em originaes, pagando os premios sem o desconto dos oito por cento do imposto geral.

— Manoel Bezerra Cavalcanti faz sciente a quem interessar possa, que comprou a viuva Vicencia Maria de Jesus o sitio denominado Agua Branca ou Sapucaia, na comarca de Nazareth, junto ao engenho Piraoá, cuja escriptura foi lavrada pelo tabellião Sá.

— Precisa-se de uma ama de bons costumes para amamentar e criar um recem-nascido, prefere-se uma preta escrava: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

—Perdeu-se um cachorro d'agua no dia 24 do corrente, com os signaes seguintes: todo branco, com orelhas grandes, curto, e estava um pouco tosquiado, tem apenas uma nodoa por baixo de uma das orelhas, costuma acudir pelo nome JOULI: quem o achar ou der noticia, dirija-se a rua do Trapiche n. 15, armazem, que sera' bem recompensado.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço com he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$00, encadernado.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

DISCURSO SAGRADO,

Recitado em commemoração da independencia do Brasil, no solemne Te-Deum que os habitantes da imperial cidade de Nictheroy, fizeram celebrar no dia 7 de setembro de 1855,

PELO

SR. JOAQUIM PINTO DE CAMPOS,

Conego honorario da capella imperial, official da ordem da Rosa, deputado á assembléa geral pela provincia de Pernambuco, professor de eloquencia nacional do antigo lyceu da cidade do Recife, bibliothecario da Faculdade de Direito da mesma cidade, e socio correspondente do instituto historico do Brasil, etc.

Este discurso impresso e vendido pelos Srs. Laemmert & Companhia, do Rio de Janeiro, por graciosa licença do autor, vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000 cada, exemplar.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para o serviço de uma pequena familia: na rua do Hospicio n. 7.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Trapiche n. 14, propria para escriptorio, ou pequena familia: a tratar na mesma casa.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das loterias, na rua da Praia n. 27, os bilhetes da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 17 do andante mez. Thesouraria das loterias 5 de novembro de 1855.—Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

— Na rua do Coll ... do andar, preseja sadia e te-

Aviso aos pais de familia do Recife.

Uma senhora habilitada e com muita pratica de educar crianças do sexo femenino, offerece-se aos honrados senhores, que sendo queiram servir-se do seu prestimo, a supplicante avisa com tempo para ser procurada; determina abrir um collegio no dito lugar; lhe parece muito util e necessario, pois que não ha; e sendo queiram ir matriculando de hoje em diante as suas filhas, sendo tenha uma collecção de 20 alumnas, ella vai para o dito lugar e receberá pensionistas externas e internas: quem lhe convier, dirija-se á rua do Vigario, segundo andar da casa n. 13, que lá se dirá quem he o supplicante.

— Precisa-se de um criado para fazer compras, e ajudar algum serviço de cozinha: no Pocinho, casa terrea de vidraças.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Aluga-se uma excellente loja propria para miudezas ou qualquer outro estabelecimento, na rua dos Quarteis n. 20, a qual loja esta prompta com uma optima armação que se vende por menos de metade do seu valor: a tratar na mesma rua, na padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

— Miguel José dos Santos Coimbra previne ao respeitavel publico, que comprou a padaria sita na rua por detraz da matriz da Boa-Vista n. 26 a Domingos José da Cunha Lages, em 4 de outubro proximo passado, livre e desonerada de todos os debitos e onus a que a mesma estava obrigada.

—Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado plenamente pelo lycêu desta cidade, da' lições de latim, francez e portuguez: na rua de Apollo n. 21.

Massa adamantina

Antonio Barboza de Barros, estabelecido com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 62, primeiro andar, chumba dentes com esta preciosa massa; na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas por commodo preço.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem exposto a venda os bilhetes e cautelas da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, que corre sabbado, 17 do corrente, aos preços abaixo nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; e rua da Praia, loja de fazendas n. 50. Sendo pagas por inteiro as sortes grandes que obtiverem suas ditas cautelas, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar; e as que sahirem em seus bilhetes inteiros tambem o possuidor recebe a sorte por inteiro, sendo os oito por cento do referido cautelista, e o competente premio do Sr. thesoureiro.

		Recebe por inteiro		
Bilhetes	5$500			5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$880	»	»	1:666$666
Quartos	1$400	»	»	1:250$000
Quintos	1$120	»	»	1:000$000
Oitavos	700	»	»	625$000
Decimos	580	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista,
Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Dá-se 900$ a premio com hypotheca em uma casa em um dos tres bairros desta cidade: quem o quizer, entenda-te com o Sr. José Caetano de Carvalho, na botica do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36.

— Aluga-se uma casa de um andar e sotão com quintal, nas seguintes ruas: Augusta, Direita, Livramento, ou em outra qualquer rua da Boa-Vista: quem quizer procure na rua da Praia, armazem de carne n. 29, ou annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Acaba de chegar inova pimenta da Jamaica, excellente para temperos, assim como sagu', cevadinha e ervilhas: no armazem de Paula & Santos, rua do Amorim n. 48.

— Arrenda-se uma das lojas do sobrado n. 11 do aterro da Boa-Vista, offerecendo mesmo commodo para familia: a tratar no mesmo sobrado.

— Para os terceiros franciscanos a nova e verdadeira estamenha; em casa de Narciso José da Costa Pereira, no pateo do Carmo n. 2.

Carros funebres

No estabelecimento de José Pinto de Magalhães, sito no pateo do Paraizo, casa n. 10, encontram-se carros funebres para defuntos, donzelas e anjos com ricos ornatos segundo as ordens de cada um, alugam-se caixões para uns e outros, e vendem-se mortalhas de pinho de todos os tamanhos. Encarrega-se de tirar licenças parochiaes, guias da camara, fornece vestuarios para defuntos e anjos, armações em casas e igrejas, carros de passeio, cera, musica, e tudo o mais que for necessario, por preços commodos e promptidão.

Guerra do Oriente.

Retratos dos principaes generaes, e estampas coloridas de algumas batalhas: na rua Nova n. 9.

Amassadores.

Precisa-se de dous amassadores que entendam bem do serviço de padaria; paga-se bom ordenado: na rua Imperial n. 173.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

Relogios

das melhores fabricas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados; vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Precisa-se de 800$ a premio por hipotheca, pelo prazo de 6 mezes, pagando-se os juros adiantados, dando-se por segurança uma boa mobilia de jacaranda e um bom piano, o qual só vale 600$; quem quizer annuncie para ser procurado.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria quarta, do recolhimento de Santa Thereza, que devia correr a 5 ou 9 do corrente mez: as listas esperam-se pelo vapor PARANA', que partira' infallivelmente a 10 do corrente, e devera' aqui chegar a 17 ou 18: os premios são pagos a distribuição das mesmas listas.

— Precisa-se de uma boa ama de leite: na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

COMPRAS.

AVISO.

Em Goianna, becco do Pavão n. 14, armazem de Aranha & Albuquerque, compra-se toda e qualquer porção de assucar e paga-se por bom preço.

— Compra-se um escravo de meia idade para tratar de um cavallo; assim como uma casa terrea em Apipucos ou Monteiro, que não exceda de 500$ a 600$: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão a luz os almanaks, assim como as folhinhas de resa.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

— Vende-se um moleque de 9 annos: na rua das Cruzes n. 9, loja.

— Vende-se uma morada de casa terrea, na quina da rua de S. José n. 29: a tratar na mesma, e lá se dirá quem he o dono.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Brim de algodão com 5 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas a cruzado a vara, e estreito com 3 palmos a quatorze vintens, chales de ganga encarnados a duas patacas, e de quadros a imitação de lãa tambem duas patacas, córtes de vestido de cambraia a dous cruzados, proprios para ir ao banho.

RELOGIOS cobertos e descobertos de ouro,

Patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Attenção ao barato.

Riscados francezes de lindos e modernos gostos, cores fixas a 240 o covado, alpaca de seda de quadros, fazenda muito nova e superior qualidade a 800 rs. o covado, chales de chally bordados, riquissima fazenda a 13$, lenços grandes de casemira de todas as cores com franjas a 2$500, e outras muitas fazendas, que a vista os Srs. compradores não deixarão de comprar: na rua do Queimado n. 33 A.

Camisas francezas,

de peitos finissimos, de muito bom gosto; vendem-se por 2$400, 2$600 e 2$800 a camisa: na rua do Queimado n. 33 A.

Córtes de casemira de cores

A 4,5000 RS.

He muito barato, córtes de casemiras de lindos gostos a 4$500, fazenda que se tem vendido por 5$; cheguem ao barato que já resta pouco: na rua do Queimado n. 33 A.

— No armazem do caes da alfandega n. 7, de J. J. P. de Mello, vendem-se saccas de farinha da terra muito nova e bem torrada.

— Vende-se a armação da loja da rua Direita n. 85, toda envidraçada, propria para calçado ou outro qualquer estabelecimento, offerece toda a vantagem por ser o local muito bom, e o aluguel muito em conta.

— Vende-se um casal de escravos com algumas habilidades: a tratar na Camboa do Carmo n. 10, segundo andar.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura, de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59, na fabrica da viuva do finado Brito.

Attenção.

Vendem-se duas carroças e dous bois bons, sendo as carroças de pouco uso: quem pretender, dirija-se ao Manguinho, sitio que foi do finado Candido, que achara com quem tratar.

Vende-se uma bonita parelha de cavallos para carro, côr ruça, novos e em boas carnes, ou trocam-se por dous cavallos de sella: na rua da Cadeia do Recife n. 21.

ATTENÇA'O!

Na rua do Collegio n. 3 loja, vendem-se por 26$000 as seguintes obras em perfeito estado: Melli, opera 7 vols., Bavoux-Conflits 1 vol., Berenger, Justice Criminel 1 vol., De Felice Droit des Gens 1 vol., P. Bonin, Comentaire du cod. penal 1 vol., Le Ferrier, curs. de droit public. 2 vols. Nazareth, process criminel 1 vol., Nicollini droit penal 1 vol., Vatel Droit des Gens 2 vol., Gioberti Philosophie de A. Rosmini 3 vols., Riter Philosophie Cretienne 2 vols., Geographie de Goestri 3 vols.

— Vende-se por preço que convida uma escrava crioula de meia idade, bonita figura, côr retinta, cozinha o ordinario de uma casa, ensaboa excellentemente, engomma pouco, vende na rua e sobretudo he muito carinhosa para meninos: na Camboa do Carmo n. 18.

— Vende-se um piano inglez em bom estado, e por preço commodo; quem o pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 34, sobrado, primeiro andar, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se um casal de cachorros d'agua, muito gordos e bonitos; vendem-se tambem separados: na rua das Cruzes, sobrado de tres andaras, esquina do becco da Polé n. 32, segundo andar.

— Vendem-se saccas com milho, muito grandes, chegadas agora da Parahiba, e muito novo: na rua de Santa Rita taberna n. 5.

— Vende-se a taberna da rua da Florentina n. 30, visto que o dono deseja retirar-se desta provincia a tratar de sua saude: quem pretende-la dirija-se a amesma, que com o domo fará todo negocio.

— Na rua do Vigario n. 22, vende-se por preço commodo graixa em bexigas, paios e sebo, chegados ultimamente do Rio Grande do Sul.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

Na rua Nova, loja n. 2, vendem-se barato, a dinheiro a' vista.

Casacas de panno preto	10$000
Sobrecasacas de panno de côr	12$000
Colletes de seda para meninos	1$000
Chapeos para homem	6$000
Camisas de linho para homem	4$000
Ditas de cores para dito	2$500
Lenços de seda para senhora	1$200
Ditos de filó de linho	500
Véos de filó de linho	3$000
Vinagre aromatico, 1 frasco	1$000
Pavios para candieiro, 1 duzia	100
Ditos para dito, 1 groza	1$000
Espelhos de quadro	1$000
Calças de casemira	8$000
Ditas de dita	6$000
Abotoaduras douradas	5$000
Leques de papel	1$000
Ditos de seda	2$000
Lenços de setim preto	4$000
Collarinhos para camisa	320
Lenços de seda para gravata	1$000
Córtes de colletes de fustão	2$000
Ramos de flores	1$000
Luvas pretas para senhora	1$000
Ditas de cores de seda	800
Fitas para cartas de bachareis	5$000

Atraz da matriz, na rua Nova, loja n. 2, de Augusto Colombiez.

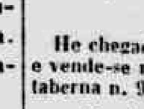
— Vende-se um escravo de muito bonita figura, de idade, pouco mais ou menos, 18 annos: quem pretender, dirija-se a rua Formosa, na quinta casa terrea, do finado Barão de Beberibe, vindo pela rua da Aurora.

— Vendem-se chãos de differentes larguras, a vontade dos compradores, para fazer casas, os quaes tem perto de 400 palmos de fundo, e são plantados de arvores de fructo alinhadas em boa ordem, sitos na rua da Esperança, que he a que se abrio da Soledade para a Estancia: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador no mesmo lugar.

Erva matte.

He chegada de Paraguay a verdadeira erva matte, e vende-se no Forte do Mattos, rua do Codorniz, taberna n. 9, a 7$500 a arroba, e a 320 a libra.

— Vendem-se traves de qualidade e de louro, de 30 e 40 palmos, 2 canoas pequenas de 1 só pao, sendo 1 de amarello e outra de bordãozinho, tudo por preços commodos para fechar contas: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.



Vende-se um carro novo de 4 rodas e de 4 assentos, muito leve e de construcção moderna por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Cheguem freguezes ao que he bom e barato para o passamento da festa.

Na taberna da rua Nova n. 50 ha bom doce de goiaba, queijos frescaes, champagne da melhor, presunto, paios, chouriças, superior qualidade de manteiga, chocolate e bolinhos de Lisboa, a melhor qualidade de chá hysson e do Rio, em latas de 1 e 2 libras, velas de espermacete, bolachinhas de araruta e ingleza, muito superior toucinho de Lisboa, e outras muitas cousas.

Attenção.

Francisco Jose Germano,

Relojoeiro suisso, na rua Nova n. 21,

tendo recebido um rico sortimento de relogios de ouro suissos, chronometros, meios chronometros, patentes e orisontaes, de segundos, independentes, de uma nova invenção, que para se dar corda não necessita de chave, cujos estiveram na exposição de Paris; assim como orisontaes de prata, dourados e foliados, os quaes são dos melhores fabricantes, e por cujos se responsabilisa por um ou dous annos o seu regulamento, e quanto ao preço se vendem mais baratos que em outra qualquer parte; assim como na mesma acharão um completo sortimento de relogios patente inglez, tanto sabonete como de vidro, por preços baratissimos. Na mesma existem constantemente relogios americanos com despertador e sem elles, de um gosto muito agradavel e por preços muito em conta, que só á vista os freguezes poderão avaliar.

— Vendem-se no armazem no caes do Ramos n. 4, saccas com milho, chegadas de Mamanguape, de superior qualidade.

— Vende-se um taboleiro envidraçado para vender fazendas; na rua da Moeda, sobrado n. 23.

— Vende-se uma preta de nação, boa cozinheira lavadeira e engommadeira, com 28 annos de idade: na rua da Guia n. 34, primeiro andar.

MIUDEZAS BARATAS PARA ACABAR.

Vende-se a loja de miudezas no aterro da Boa Vista n. 82, com poucos fundos, ou a retalho, sendo pelos preços seguintes: linhas de n. 40 a 80 1$, ditas de cores a 1$, meias para senhoras muito boas a 200 e 240 rs., pelles de marroquim a 1$600 a pelle, fio para sapateiro a 680 rs. a libra, grampos a 60 rs. o maço, linhas de carritel de cores a 20 rs., ditas de 200 jardas a 60 rs., creiões seis por 20 rs., ditos de chumbo 40 rs., sapatos de marroquim a 560 rs., fita de seda de todas as cores a 60 rs. a vara, ditas de veludo a 100 rs. a vara, colxetes a 40 rs., ditos francezes a 70 rs., sapatões de lustre a 2$800, oculos de armação a 160 rs., ditos de cangalha a 60 rs., lixa a 20 rs., espelhos a 160 rs., marcas para jaqueta a 80 rs., papel de cores a 600 rs. o pacote, dito almaço perlino a 3$, fitas de linho a 40 rs. a peça, ditas de cores a 30 rs., tesouras finas a 120 rs., e outras muitas miudezas que estarão patentes a vista dos compradores, assim como se vende a armação da mesma toda envidraçada e envernisada, propria para qualquer estabelecimento, por preço muito favoravel.

— Vende-se uma casa de taipa muito bem feita e muito propria para passar a festa, na Capunga, sita no porto do Jacobina, tem um quintal bastante grande de comprimento, e tem 50 palmos de frente: quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 95.

União, na rua da Cruz n. 40,

ha para vender um sortimento de conservas finas como pitels pois, sardines, asperges, langue de buffles, pate de foie saucisses, beafsteak, chaponneau au jam, bon, poulet au ju d'ecrevisse, tricandeau de veau; assim como diversas qualidades de vinhos, como Champagne, Xerês, Madeira, Porto de optima qualidade, vinho de França branco (antigo) e tinto, diversos licores, hummel, etc., cognac engarrafado, tambem ha petiscos aceiados ao modo europeu a qualquer hora.

— Vende-se um escravo de bonita figura, possante e muito fiel, idade 18 annos, com principio de marcineiro, entende de cozinha, optimo para pagem, bolieiro, ou armazem de assucar, assim como uma escrava de 30 annos, engommadeira, lavadeira, cozinheira e quitandeira, ambos muito sadios: na rua de Hortas n. 82.

— Vende-se a casa terrea n. 33, sita na rua de Mocotolombó, nos Afogados: a tratar na rua do Queimado n. 21.

— Vende-se uma porção de pipas vasias que foram de aguardente, despejadas ha pouco: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Na rua do Vigario n. 33, vende-se uma boa escrava de 24 annos de idade, optima para todo o serviço.

VINHO XEREZ.

Vende se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

Relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, vindos pelo ultimo paquete inglez, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras moitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macáo, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se podem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$000 e	4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos reloginhos para cima de mesa	1$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

FLOR DE FLOR.

A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aonde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mercado, porém garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se uma grande escada fixa de 22 palmos de comprido e 4 1/2 de largura, optima para sotão, de madeira petia-marfim, muito bem feita, por preço muito barato, para desocupar o lugar: na rua de Hortas n. 82.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da allandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$600 o córte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

Velas estearinas de 6, pedras de marmore para mesas, papel ... inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro e arreios para 1 e 2 cavallos, fórmas de ferro para fabrica de assucar, rotim da India para empalhar, tinta branca e verde, metal amarello para forro, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho, de cairo e de manilha, alcatrão e pixe de Suecia, champagne e vinhos finos do Rheno: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

—Vende-se um rico violão de chaves, todo marchetado de madreperola com muito bons sons e muito certo de regra: a pessoa que o pretender comprar dirija-se a praça da Independencia n. 14 e 16.

— Vende-se a armação de uma taberna com os poucos fundos que tem, no largo da Trempe, com commodos para grande familia independentes da taberna, com bom quintal, cacimba que bota agua dentro de casa e com a qual se faz garapa para animaes, do que está muito afreguezada, e o seu aluguel he muito commodo: os pretendentes dirijam-se ao sobrado n. 1 no mesmo lugar, que acharão com quem tratar.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

BOM E BARATO.

Vende-se um terreno com 60 palmos de frente, e fundo até baixo mar, prompto para edificar por estar aterrado, sito no aterro dos Afogados: no pateo do Terço n. 4.

Villa-verde.

Continua-se a vender a verdadeira bolacha fina denominada—Villa-verde—, na padaria da rua Imperial confronte a fabrica de sabão n. 173, rua estreita do Rosario n. 39 A e 45, Rangel n. 14, largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, Livramento n. 26; e a que se vender em outra qualquer parte com a mesma denominação he falsa.

— Vendem-se as melhores bichas hamburguezas que ha no mercado, tanto a centos como a retalho, tambem se alugam: na rua das Cruzes n. 40.

Sedas ricas.

Vendem-se córtes de seda branca e de cores, com babados, fazenda superior: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— O abaixo assignado, morador na rua da Concordia, dá boa gratificação a quem lhe apprehender o seu escravo pardo Herculano, que representa ter 16 annos, que do sitio a ilharga da igreja do Monteiro aonde se conservava ácerca de dous annos, desappareceu domingo 28 de outubro findo, as seis horas da manhãa. Nesse mesmo dia foi encontrado na Varzea, aonde foi nascido e criado, e no seguinte esteve no engenho San João no dito lugar da Varzea, aonde foi visto por diversas pessoas, e procurou a um lavrador do citado engenho Francisco Xavier Correia para o comprar, cujo Xavier he sobrinho do finado José Xavier Lins Wanderley a quem dito escravo pertenceu; levou uma calça de fazenda de linho com quadros, camisa de madapolão e chapeo de palha pintado de novo com tinta azul, e uma fita cor de roxo terra, he regular de corpo, fuma, tem em uma das canellas uma cicatriz por causa de uma ferida que teve, tem os dentes alvos e os da frente largos, abre um pouco as pernas quando caminha, he bastante vivo e a cor he sobre escura. Roga-se as autoridades policiaes a captura do mesmo.

Antonio Pinto de Barros.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita roxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855

MUTILADO